

Leonor Werneck dos Santos

Organizadora

**ATIVIDADES COM  
TEXTO  
PARA ENSINO  
FUNDAMENTAL  
& MEDIO**



UFRJ

**F** Faculdade de Letras  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ISBN: 978-85-8363-006-7

---

Atividades com texto  
para ensino fundamental e médio

Leonor Werneck dos Santos  
(Organizadora)

Atividades com texto  
para ensino fundamental e médio

(1ª edição)

2016

Copyright © 2016 by  
Leonor Werneck dos Santos (Org.)

Todos os direitos reservados e protegidos.  
Proibida a duplicação ou reprodução desta obra ou partes da  
mesma, sob quaisquer meios, sem autorização expressa dos  
editores.

Este e-book não pode ser vendido. Os autores autorizaram a  
publicação das atividades que elaboraram.

A872

Atividades com textos para ensino fundamental e médio [livro  
eletrônico] / Leonor Werneck dos Santos [org.]. – Rio de Janeiro:  
UFRJ, 2016.  
177 p.

ISBN: 978-85-8363-006-7

Modo de acesso: <http://leonorwerneck.wixsite.com/leonor>  
Leonor Werneck (acesso em 20 out. 2016). – Versão 2016.

1. Língua Portuguesa – Estudo e ensino. 2. Livros didáticos -  
Brasil. I. Santos, Leonor Werneck dos. II. Universidade Federal do  
Rio de Janeiro. Faculdade de Letras. III. Título

CDD: 469.071

Produção gráfica, diagramação e capa  
*Juliano Leandro do Espírito Santo*

## Sumário

Apresentação .....	6
Capítulo 1   Atividades de referenciação com tirinhas (Armandinho, Calvin, Mafalda, Hagar, Dustin) .....	10
Capítulo 2   Atividades a partir de artigo de divulgação científica .....	50
Capítulo 3   O texto como unidade de ensino: atividades para o ensino médio .....	116
Referências.....	172



## Apresentação

Este e-book contém atividades elaboradas por alunos de pós-graduação da UFRJ: do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) – disciplina "Texto e Ensino", turma de 2014 – e do Mestrado e Doutorado em Letras Vernáculas – disciplina "Estudos de texto: aspectos teóricos e reflexões sobre ensino", período 2015/2. Ambas as turmas tiveram como professora a organizadora deste livro, Leonor Werneck dos Santos.

A configuração das disciplinas foi diferente, devido às especificidades de cada Programa de Pós-Graduação, mas, em comum, as turmas deveriam discutir aspectos teóricos sobre texto e ensino e elaborar, ao final, atividades com gabarito integrando leitura, análise linguística e produção, como defendem os PCN. Parte das atividades elaboradas nessas duas turmas está neste e-book, cujo objetivo é não apenas divulgar essas atividades, mas também mostrar como é possível trabalhar o texto, em turmas de ensino fundamental e médio.

Esta é, portanto, uma obra coletiva e, por isso, a organização dos capítulos é diferente da usual. Cada capítulo foi organizado pela semelhança entre as atividades, e a autoria é coletiva, uma vez que em alguns momentos houve debate para alterar questões ou gabarito, melhorar redação de enunciado etc. Apesar das revisões e correções feitas, isso não significa que as questões sejam perfeitas; sempre podemos melhorá-las. E os gabaritos que acompanham as propostas de atividades são apenas sugestões, podendo ser

alterados conforme o objetivo do professor, uma vez que as questões são de nível de complexidade diferente. Além disso, é importante destacar que pressupomos, nas questões, que alguns conceitos já tenham abordados em sala de aula, alguns gêneros textuais já tenham sido trabalhados, por isso algumas atividades não tratam de maneira exaustiva o tópico que abordam.

Optamos por não incluir teoria neste e-book, pois poderia haver muita repetição entre os capítulos, uma vez que os aspectos textuais e discursivos analisados foram semelhantes: conceitos de texto e discurso, sequenciação, referenciação, hipertexto, multimodalidade, retextualização, dentre outros. Entretanto, ao final, incluímos a referência bibliográfica dos cursos, que serviu de base para as aulas e a elaboração das atividades, para quem quiser se aprofundar na temática abordada.

No capítulo 1, há uma série de atividades propostas para alunos de ensino fundamental, elaboradas por alunos do Profletras, especificamente sobre referenciação em tirinhas. As questões mesclam identificação dos referentes e análises mais profundas, visando a mostrar que as escolhas linguísticas interferem no projeto de dizer, como defendem Koch, Marcuschi, Cavalcante, Santos, dentre outros autores.

O capítulo 2, também com questões elaboradas por alunos do Profletras para turmas de ensino fundamental, apresenta configuração diferente. Cada grupo ficou encarregado de abordar os temas discutidos em sala, pensando em atividades a partir de

artigos de divulgação científica. As questões foram divididas em pré-textuais, textuais e pós-textuais (cf. SILVA, 1992).

Por fim, no capítulo 3 há questões elaboradas por alunos de Mestrado e Doutorado, com base em gêneros textuais variados, propostas para 9º ano do ensino fundamental ou 1º ano do ensino médio. Em todas, há abordagem de tipologia e gênero textual, com maior ou menor aprofundamento, além de referenciação, sequenciação e multimodalidade. A ideia era que as questões fossem apresentadas no formato de uma prova, porém, para este e-book, essa configuração foi alterada e as questões aparecem em sequência.

Com este e-book, esperamos colaborar para o ensino de língua portuguesa. Nossa pretensão não é mostrar fórmulas prontas de abordagem textual – mesmo porque as questões propostas aqui podem e devem ser adaptadas em sala de aula –, mas sugerir caminhos para o professor que quiser inserir uma abordagem textual e discursiva nas suas aulas, mostrando como se ensina língua de maneira produtiva.

Dúvidas, comentários e sugestões serão bem-vindos:

<http://leonorwerneck.wixsite.com/Leonor>  
leonorws@yahoo.com.br

# Capítulo 1

## Atividades de referenciação com tirinhas (Armandinho, Calvin, Mafalda, Hagar, Dustin)

### Autores

Andreia Cardozo Quadrio	Marcos Cortinovis Carvalho
Andreza Alves da S. Bandeira	Roberta dos Santos de Oliveira
Anselmo da Silva Vieira	Silvana Pinto R. da Costa
Cristiane Barbalho Gaio	Verônica Tozzo de Queiroz
Daniela Kruse Ramos	
Danieli Silva Chagas	
Débora Ventura K. Nascimento	
Dennis da S. Castanheira	
Heloísa da Costa Miranda	
Isabela Boechat Marques	
Isabela Passos Gouvêia	
Josianne Pereira de C. Machado	
Kelly de Moraes T. Santos	
Leandro Sant'anna da Silva	
Luana Rodrigues de O. dos Santos	

### Calvin

#### O melhor de Calvin Bill Watterson



Para entender uma história em quadrinhos, faz-se necessário levar em consideração as linguagens verbal e não verbal, como os objetos presentes no texto, as expressões faciais dos personagens, os termos aos quais são feitas referências. Assim, leia a tirinha acima atentamente e responda às seguintes questões:

1) Na fala de Calvin, a qual outra palavra se refere o vocábulo “religião”?

Matemática

2) Percebe-se no primeiro quadrinho que Haroldo, o tigre, não entende imediatamente o que Calvin diz. O que demonstra isso?

O gesto de levar a mão à altura da cabeça e a pergunta que ele faz ao Calvin.

3) Considerando o terceiro quadrinho, responda:

a) De qual matéria seria o livro que Calvin tem em mãos?

De matemática

b) Levando em conta o contexto, o que seria “coisas que se aceitam por fé”?

O que se encontra nos livros de matemática

c) Esse fragmento “coisas que se aceitam por fé” teria o mesmo sentido se fosse construído em um encontro religioso, por exemplo? Explique com suas próprias palavras.

Não. Trata-se de uma resposta pessoal, mas se espera do aluno que ele perceba que o significado de certas palavras e expressões podem ser modificados pelo contexto no qual estão inseridos.

4) Analisando as palavras “matemática” e “religião” utilizadas na tirinha, responda às questões abaixo:

a) Fora do contexto da tirinha, seria comum a aproximação feita por Calvin entre essas duas palavras? Justifique sua resposta.

A resposta esperada é NÃO, seguida de alguma explicação.

b) O que há em comum entre essas duas palavras que justifica Calvin ter substituído uma pela outra na sua fala?

Tanto a religião como os resultados e operações matemáticas requerem fé. Não são contestadas.

5) Analise o último quadrinho e responda:

a) A que o pronome **isto** na fala de Calvin se refere?

Matemática.

b) Na última fala de Haroldo, ele diz “E é usado em escolas públicas. Chame um advogado”. Sobre o que ele está falando?

Sobre o livro de matemática.

c) Levando em consideração que a escola pública é uma instituição laica, ou seja, que não pertence ou não está sujeita a uma religião, qual seria o motivo provável de Haroldo dizer “Chame um advogado”?

Espera-se que o aluno perceba que se deve chamar um advogado, por ter se introduzido, de acordo com a visão de Calvin, um elemento "religioso" – o livro de matemática – em um espaço laico, em que isso não poderia ocorrer, a escola.

## Armandinho



Fonte: <http://www.facebook.com/tirasarmandinho?fref=ts>

1) É natural que, em variados textos, algumas palavras ou expressões sejam utilizadas para evitar a repetição de outras já apresentadas e, ao mesmo tempo, para acrescentar novos significados aos anteriormente estabelecidos. Sabendo disso, responda:

a) O pronome pessoal **Ele** aparece uma vez no segundo quadrinho e duas vezes no terceiro quadrinho. Que palavra ou expressão é substituída por este pronome?

Espera-se que o aluno perceba que o pronome retoma o sintagma "seu pai", podendo responder também "ao pai de Armandinho".

b) Por mais que seja natural substituir palavras ou expressões para evitar a repetição; o autor da tirinha optou por repetir um mesmo substantivo, nos três quadrinhos, dando ênfase à resposta de Armandinho, o que provoca humor. Que substantivo é esse?

Espera-se, nessa questão, que o aluno identifique o substantivo "faxina", que é repetido nos três quadrinhos da tirinha, e assim perceba o uso da repetição como recurso para construção do humor.

2) As tirinhas são textos caracterizados pela presença de um enredo narrado em poucos quadrinhos, com elementos verbais e não verbais, apresentando uma situação que culmina em um fato que gera humor através da relação estabelecida entre seus elementos. Com base na tirinha acima, responda:

a) O que a personagem parece esperar de Armandinho ao perguntar, no primeiro quadrinho, "O que o seu pai faz"?

Imagina-se que os alunos saibam que esta pergunta costuma ser utilizada para questionar sobre a profissão de alguém, sendo possível, para eles, deduzir que a personagem espera que Armandinho diga qual é a profissão de seu pai.

b) Quando Armandinho responde: “Faz faxina, **lá** em casa!”, o advérbio destacado permite dizer que Armandinho está em casa? Justifique?

Espera-se que os alunos entendam que não se pode dizer que Armandinho está em casa, tendo em vista que o advérbio lá localiza pontos no espaço mais distantes do falante e do ouvinte.

c) Os elementos não verbais da tirinha permitem supor onde Armandinho está? Justifique?

Objetiva-se, nessa questão, chamar a atenção dos alunos para alguns elementos não verbais da tirinha, como mochila, uniforme e livro; que podem sugerir que as personagens dos quadrinhos estão na escola.

d) O humor é gerado na tirinha, sobretudo, pelas interpretações que se pode fazer do verbo **sobreviver**. Na tirinha, esse verbo pode assumir pelo menos duas interpretações diferentes. Quais são elas?

Espera-se que o aluno perceba que a personagem que pergunta concebe o verbo sobreviver como “garantir a subsistência própria ou da família”, enquanto Armandinho responde baseando-se na compreensão do verbo sobreviver em seu sentido mais original, em que há a ideia de “continuar a

viver depois de algo, resistir a algum efeito ou evitar algum dano à vida”. O uso do dicionário pode ser útil nessa questão.

3) Em tirinhas e em outros textos, o humor se constrói de acordo com a forma como as escolhas do autor, verbais ou não verbais, se relacionam com os costumes e demais aspectos culturais presentes no ambiente em que são veiculados. Levando isso em consideração, responda:

a) Se, no primeiro quadrinho, a pergunta da personagem fosse: “Dinho, o que a sua **mãe** faz, afinal?”, a resposta de Dinho soaria tão estranha como soa com relação à pergunta original? Justifique.

Nessa questão, é esperada do aluno a percepção das relações sociais tradicionais, segundo as quais é mais natural uma mulher “fazer faxina” para sobreviver do que um homem. Objetiva-se, então, que o aluno destaque, com suas palavras, ser essa a razão para a resposta de Dinho não soar tão estranha, de maneira geral, se ela se referir à sua mãe.

b) Se, no terceiro quadrinho, Armandinho dissesse: “**Ela** diz que se não fizer faxina, o **pai** mata ela!”, haveria o mesmo sentido de humor presente na afirmação original correspondente? Justifique.

Espera-se que o aluno perceba que não haveria humor nesse caso, explicando, com suas palavras, o impacto que teria

em nossa cultura a ameaça do pai contra a mãe, podendo abordar, a seu critério, a questão da violência contra a mulher. O aluno também pode explicar que o fato de a mãe fazer faxina em casa não é algo tão inesperado em nossa cultura quanto o pai fazer e, portanto, não parece cômico que essa cobrança seja feita com relação a ela.

## Calvin



Disponível em: <http://historiofobia.blogspot.com.br/2010/12/74-tirinhas-de-calvin-haroldo.html>

1) O que o personagem Calvin está fazendo nos dois primeiros quadrinhos?

Calvin faz uma oração, suplicando para não ser chamado pela professora para resolver exercícios no quadro.

2) A quem, possivelmente, se destina o seu pedido?

A Deus ou a algum santo.

3) No segundo quadrinho, a quem se refere o pronome ela?

Refere-se à professora.

4) Observe as expressões faciais do personagem Calvin nos dois primeiros quadrinhos.

a) Com um adjetivo, identifique o estado de espírito dele.

Calvin está desesperado.

b) Por que ele está assim?

Ele está assim porque sua calça rasgou e, se ele for ao quadro, todos os colegas da turma verão, deixando-o envergonhado.

5) Releia no último quadrinho e responda:

a) A que se refere o pronome demonstrativo essa?

O pronome retoma toda a situação anterior: mesmo depois de tantas orações, a professora o chama para resolver a atividade no quadro.

b) A expressão “É por essa e outras” dita por Calvin é muito utilizada na oralidade. Em que contexto temos o costume de empregar tal expressão?

Espera-se que o aluno compreenda que tal expressão é utilizada quando há uma contrariedade no que queremos/desejamos.

6) Qual é a relação entre o que acontece nos dois primeiros quadrinhos e a fala de Calvin, afirmando que nunca ingressará no sacerdócio?

O sacerdócio tem uma relação com a questão da fé e de se seguir uma determinada religião de maneira vocacional. Na tirinha, é possível observar que, não ter a sua prece atendida por Deus, implicaria em ser mais um motivo para não seguir a religião e, menos ainda, de maneira sacerdotal.

## Mafalda



1) No primeiro quadrinho, Mafalda emprega o pronome demonstrativo **este**, a qual elemento do texto ele faz referência?

Ao globo terrestre.

2) A presença da linguagem não verbal é significativa em textos de histórias em quadrinhos. Se houvesse apenas a fala da personagem Mafalda, o efeito de sentido no texto seria o mesmo? Por quê?

Não, porque acabaria com o objeto ao qual o pronome “este” está se referindo e a interpretação possível seria a de que Mafalda estaria fazendo referência ao planeta Terra.

3) No último quadrinho, a que termo já mencionado em quadrinho anterior se refere “modelo reduzido”?

Este mundo.

4) Na última fala de Mafalda, qual o referente de “o original”? Ele se encontra explícito ou implícito no texto? Como foi possível localizá-lo?

Mundo. Encontra-se implícito. Foi possível localizá-lo devido ao contexto em que o termo “o original” está inserido, e a palavra “mundo” já havia sido mencionada nos quadrinhos anteriores.

## Hagar



1) No 1º quadrinho, qual é referente do advérbio **aqui**? Como ele pode ser identificado?

O bar onde os dois homens estão. Ele pode ser identificado por meio da imagem de dois homens diante de um balcão sobre o qual estão dois copos.

2) No 2º quadrinho, a que “vozinha” a personagem se refere? Justifique sua resposta.

A voz da sua consciência. É comum, quando se fala de “vozinha”, de “ouvir uma vozinha”, essa vozinha ser a consciência de quem fala.

3) Ainda no 2º quadrinho, quando Hagar diz “comigo acontece o mesmo...”, a que se refere o termo “o mesmo”?

Ao fato de Hagar também sentir vontade de ficar até mais tarde no bar, às vezes.

4) Se a história terminasse no 2º quadrinho, o leitor poderia imaginar que a consciência de Hagar também lhe dissesse que ele é um homem casado, porém, no último quadrinho, um fato impede essa inferência. Que fato é esse?

O fato de alguém gritar o nome de Hagar.

6) Por que a voz que Hagar ouve é muito mais alta? Como você chegou a essa conclusão?

Porque é a sua mulher quem o chama. Como o amigo de Hagar fala que uma vizinha lhe diz que ele é um homem casado, Hagar diz que com ele acontece o mesmo, e logo alguém grita o seu nome, pressupõe-se que quem o chama é a sua mulher.

(Professor: Caso os alunos não conheçam as personagens da turma do Hagar, é válido mencionar, nesta questão, que a esposa do Hagar

se chama Helga e que enquanto ele causa o terror no mundo, é ela quem dita as ordens na família.)

## Mafalda



1) Por que motivo a palavra “péssimo” foi escrita com letra cursiva?

Porque se trata da representação da escrita da professora, ou seja, é a letra da professora. Além disso, está entre aspas e com ponto de exclamação, o que mostra que é, de fato, o que a professora escreveu.

2) A omissão de um termo faz parte do processo de coesão textual. Esse processo ocorre no terceiro quadrinho, e que Manolito diz “Se eu viesse de vez em quando”. A que lugar, já dito anteriormente, ele faz referência?

Ele faz referência à “escola”.

3) Os pronomes **isso** (2º quadrinho) e **isto** (4º quadrinho) se referem a que fato?

Ao fato de a professora ter dado conceito “péssimo” ao Manolito.

4) O que pressupõe a expressão “outra vez” na fala do primeiro quadrinho?

Pressupõe que não é a primeira vez que a professora lhe dá conceito zero.

5) Considere a seguinte fala “É pra isso que a gente vai todo o dia à escola” e faça o que se pede:

a) Qual provavelmente é a função da escola para Manolito?

Provavelmente, para ele, a escola deve dar bom conceito ao aluno que frequenta as aulas regularmente, sem faltas, independente de ter aprendido.

b) Para você, qual a função da escola?

A escola tem a função de oferecer conhecimentos com o objetivo de desenvolver o aluno, tornando capaz de refletir criticamente sobre o mundo.

(Aqui ocorrerá respostas diversas devido à maturidade do aluno. É interessante que o professor abra espaço para debate sobre esta questão)

- 6) Considere a última fala de Manolito:
- a) Qual o seu conceito popular da palavra “freguês”?
- Espera-se que o aluno responda: Pessoa que faz compras ou pessoas que vão ao comércio.
- b) Na tirinha, quem Manolito considera “freguês”?
- Ele considera o aluno.

- 7) Em que consiste o humor da tira?
- Consiste no fato de Manolito ter ficado insatisfeito, sentindo-se injustiçado com o conceito que recebera da professora e ao se comparar com um freguês.

## Calvin



46

Disponível em: <http://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/image/121356545090>

1) Analise o quadrinho em que há a seguinte fala: “A gente flerta de um jeito descarado!”

a) A quem se refere o termo “a gente”?

A Calvin e Susie.

b) Flertar significa paquerar. Pelo diálogo anterior ao quadrinho analisado, você considera que as personagens referidas estão flertando? Justifique a sua resposta:

Pode-se considerar que sim, uma vez que é prática comum entre os adolescentes uma pequena “implicância” em forma de brincadeiras entre amigos que estão se paquerando.

(Obs.: A resposta NÃO também poderia ser aceita, se o aluno justificasse que em uma paquera há uma troca de elogios ou palavras carinhosas e não de insultos. A resposta depende da visão que o aluno tem a respeito do assunto “paquera”.)

c) Procure no dicionário o significado de “descarado” e diga que sentido essa palavra apresenta no quadrinho.

Segundo o dicionário Aurélio, descarado pode significar: desavergonhado, atrevido, insolente; pode significar também sem constrangimento ou preocupação de disfarçar algo que pode ser considerado negativo. No quadrinho em questão, essa palavra apresenta este último sentido.

2) Calvin pergunta ao seu amigo “Como é se apaixonar?” O amigo começa a sua explicação dizendo: “Bem... Imagine que o objeto da sua afeição passa por você...”

a) A quem o termo “o objeto da sua afeição” estaria se referindo?

Estaria se referindo à pessoa que desperta a paixão de Calvin, no caso, Susie.

b) A expressão corporal e facial do amigo, associada à escolha desse termo revela o quê?

Revela que ele está refletindo e escolhendo bem as palavras para dar a sua explicação.

3) O amigo continua explicando e afirma: “Essa condensação dá um curto-circuito no seu cérebro...”

a) A que condensação ele se refere?

Ao fato de toda a umidade fazer a pessoa suar em profusão.

b) Que relação de sentidos existe entre condensação e a resposta anterior que justifica a escolha desse termo?

O fato de o termo **condensação** estar ligado à passagem do estado de vapor (calor da situação) ao estado líquido (suor de quem está apaixonado).

4) No penúltimo quadrinho, Calvin pergunta: “Isso é amor?” A que se refere o pronome **isso**?

A toda a explicação dada pelo amigo.

5) Após a explicação do amigo, Calvin chega a uma conclusão.

a) A que conclusão ele chega?

Ele chega à conclusão de que já havia se apaixonado uma vez, mas havia confundido o sentimento com uma doença.

b) Que elementos da fala do amigo permitiram que ele associasse o que já tinha sentido à doença?

Suar em profusão; curto-circuito no seu cérebro; você fica completamente tonto; o cérebro pifa de vez; em termos médicos.

c) Pela expressão facial de Calvin, no último quadrinho, e pela sua fala, como ele demonstra se sentir, no final da história, com relação ao seu conhecimento sobre assuntos amorosos?

Calvin parece se sentir confuso e até inseguro com relação ao seu conhecimento sobre assuntos amorosos.

### Dustin



Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 4 de fev. 2015. Segundo caderno, p.9.

1) A que traje Dustin está se referindo no 1º quadrinho?

Dustin está se referindo ao traje que a Meg está usando.

2) Qual é o grau de parentesco existente entre Dustin e Meg, a mulher que aparece logo no 1º quadrinho? Retire do texto um trecho que comprove a sua resposta.

Eles são irmãos, o que é possível perceber pela ausência de pronomes possessivos antes dos substantivos "mamãe e papai".

*"Você não vê a mamãe e o papai me tratando desse jeito."*

4) O pronome **isso** faz referência a quê?

O pronome faz referência à atitude da mulher de colocar um traje para se proteger do resfriado.

5) Apesar de a palavra "resfriado" só ter sido mencionada no último quadrinho, é possível perceber que Dustin está resfriado logo no 1º quadrinho. Explique como podemos concluir isso:

Há elementos não verbais: Dustin está com um cobertor, bebendo algo quente, seu nariz está riscado, representando vermelhidão e inchaço, e ele está com olheira, características de alguém que está resfriado.

6) Quando Dustin usa a expressão "desse jeito", no 2º quadrinho, a que jeito ele está se referindo?

Ele faz referência ao comportamento da irmã de querer se proteger dele.

## Mafalda



Fonte: <http://issoinspira.com.br/wp-content/uploads/2014/02/tirinhas-mafalda-2.jpg?5c7ee7ornal> O Globo, Rio de Janeiro, 4 de fev. 2015. Segundo caderno, p.9.

1) Logo no primeiro quadrinho, Mafalda usa o pronome **você**.

a) A quem a menina se refere?

Mafalda refere-se a seu amigo Manolito.

b) Explique como chegou a essa conclusão.

É possível estabelecer essa inferência, pois "você" é a forma usada pela menina para remeter a seu interlocutor, o que é reforçado por meio da linguagem não verbal, já que Mafalda, no quadrinho, está olhando em direção a Manolito.

2) A respeito do terceiro quadrinho, responda:

a) Qual a referência do termo **isso** no texto?

O pronome "isso" refere-se ao que fora lido por Mafalda.

b) Como se comporta Manolito ao afirmar que já tinha conhecimento do que Mafalda estava falando?

O menino demonstra desânimo.

c) Diga como a união entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal colaborou para que esse sentido fosse construído no texto.

A construção do desânimo de Manolito no texto ocorreu por meio da associação entre o verbal e o não verbal: pelo uso das reticências associado à expressão facial de Manolito, por exemplo.

3) A respeito do último quadrinho, responda:

a) Qual a referência do pronome **ele**?

O pronome "ele" refere-se ao termo "dinheiro", oriundo do trecho lido por Mafalda.

b) A que se refere o pronome **la**?

Refere-se ao vocábulo "felicidade".

c) Qual a importância dos pronomes **ele** e **-la** para a construção dos sentidos do texto?

Os termos retomam algo já dito, contribuindo, juntamente a outros elementos, para resgatar sua perspectiva anterior: que o dinheiro proporciona, ou, numa segunda visão, imita a felicidade.

d) A expressão de Manolito muda em relação ao quadrinho anterior. Qual a importância do não verbal para construção dessa modificação?

Os elementos não verbais fazem com que percebamos que Manolito muda sua expressão facial - sorrindo e arregalando os olhos - e coloca a mão direita no peito, indicando sua emoção diante do que estava constatando.



1) No 1º quadrinho, a fala da personagem Mafalda expressa um desejo que não conseguiu levar adiante.

a) Que desejo foi esse?

O desejo de ficar com o troco da padaria para comprar balas.

b) E que sentimento esse desejo parece ter despertado na personagem?

Remorso ou tristeza.

2) Observe o 2º quadrinho.

a) Que tipo de sentimento a expressão facial de Mafalda revela? E a de sua mãe?

Enquanto a expressão de Mafalda revela irritação, a de sua mãe revela incompreensão dos fatos.

b) O que levou Mafalda a expressar esse tipo de reação?

O incômodo por se sentir repreendida por algo ou alguém devido à sua intenção.

3) Ainda em relação à fala de Mafalda no 2º quadrinho, responda:

a) O termo **isso** retoma e resume uma informação já expressa pela personagem anteriormente. Que informação é essa?

A palavra **isso** resume o trecho da fala da personagem no qual ela relewa o seu intento: "pensei em ficar com o troco da padaria para comprar bala".

b) Até o 2º quadrinho, é possível encontrar algum elemento na tirinha que possa estar relacionado ao “maldito inquilino” citado por Mafalda?

Não.

c) A palavra “inquilino” comumente é utilizada com o significado de “locatário, morador de imóvel por aluguel”. É com esse sentido que a expressão é usada na tirinha?

Não.

d) Que tipo de reação a menção desse “inquilino” provoca na mãe da menina?

Dúvidas em relação a quem a filha poderia estar se referindo.

e) Em qual quadrinho se esclarece a qual “inquilino” Mafalda se refere?

No quarto/ último quadrinho.

4) Observando o último quadrinho, responda:

a) Quem ou o que é o “maldito inquilino” ao qual Mafalda se referia?

Mafalda se referia à sua consciência ou ao seu coração.

b) Por que, na sua opinião, esse “inquilino” seria classificado como “maldito” pela menina?

Por tê-la impedido de concretizar o seu desejo de permanecer com o troco e comprar balas.

c) “Esse que a gente tem aqui dentro”. A expressão “aqui dentro” indica que o tal inquilino, na verdade, “reside” em que lugar?

Dentro da própria personagem, por fazer parte de sua personalidade.

d) Que tipo de sentimento a expressão facial de Mafalda revela no último quadrinho?

Mafalda demonstra angústia.

e) O que a atitude da personagem, ao longo da tirinha, evidencia sobre o seu julgamento de valor quanto ao que é certo ou errado?

Sua atitude revela que ela seria incapaz de contrariar sua consciência e agir de uma maneira que lhe parecesse errada.



Quino. *O mundo da Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 45.

1) Miguelito faz uma enumeração das coisas de que ele gosta. Essas coisas fazem parte de qual fase da vida?

Os elementos citados por Miguelito fazem parte da infância.

2) Podemos afirmar que a expressão “a gente” também pode se referir a outras crianças e não apenas a Miguelito e a Felipe, no terceiro quadrinho? Explique.

Sim. Ela também pode se referir a outras crianças da mesma faixa etária dos dois meninos, já que se refere a uma fase da vida.

3) A que se refere o termo “tudo isso”, presente no terceiro quadrinho?

Refere-se aos elementos citados por Miguelito: bala, desenho animado, pão com manteiga, brinquedo, gibi, circo, massinha, escorregador, lápis de cor e chiclete.

4) Que ideia esse termo nos apresenta? Justifique sua resposta.

Idéia de resumo. Porque, na verdade, “encapsula” todos os elementos já citados anteriormente.

5) Apesar desse termo nos trazer uma ideia de resumo, a enumeração feita por Miguelito não se esgota.

a) Explique por quê.

A enumeração feita por Miguelito não se esgota devido à presença das reticências, dando ideia de continuidade ao rol de elementos já citados pelo menino.

b) Cite mais alguns elementos que você usaria se fosse você continuar essa enumeração.

O aluno poderá citar quaisquer outros elementos que façam parte do universo lúdico das crianças. Por exemplo: pirulito, bola, zoológico, quebra-cabeça etc.

## Armandinho



Fonte: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho#foto-442620>

### Glossário:

**Democracia:** 1. Governo do povo; soberania popular. 2. Doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder. (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.)

**Alternância de poder:** conceito relacionado diretamente ao de democracia, e que condena a perpetuidade de dirigentes políticos no poder, pois tal fato desvirtuaria o caráter de um governo popular. (<http://www.infoescola.com/politica/alternancia-de-poder/>)

1) Com quem Armandinho está conversando? Como você pôde deduzir essa informação?

Armandinho está conversando com seu pai. Essa informação pode ser deduzida por meio das expressões "aqui em casa", "seu" e "o da mamãe", que fazem referência ao local onde as personagens estão e às pessoas que moram com o menino.

2) Releia o primeiro quadrinho e observe que a fala de Armandinho que deu origem ao diálogo não aparece. Com base nisso, responda:

a) O que o menino poderia ter dito a seu pai?

Armandinho pode ter perguntado a seu pai se poderia mandar em sua casa.

b) Justifique sua resposta à questão anterior.

O pai faz uma pergunta ao filho, desejando uma confirmação do que havia acabado de ouvir do menino e repete sua frase grafada entre aspas: "Mandar aqui em casa?"

c) Relacionando os conceitos de democracia e de alternância de poder apresentados acima, tente explicar como você entendeu a justificativa de Armandinho, para querer "mandar na casa".

Armandinho argumenta que, como vivemos em uma democracia e elegemos nossos representantes, que exercem o poder durante um tempo determinado, ele também teria o direito de mandar na sua casa durante um tempo, praticando desse modo, a alternância de poder entre os membros da família.

3) Com base no segundo quadrinho, responda:

a) Por que o pai do menino dirige-se a ele, chamando-o de "senhor"?

O pai dirige-se ao filho chamando-o de "senhor" porque quis ser irônico, já que o menino, naquele momento, assume uma postura de adulto, querendo "mandar na casa".

b) Após reler a fala do pai, diga que lugar o pai de Armandinho acha que ocupa em sua casa?

O pai de Armandinho julga ocupar o lugar de "chefe da família", de quem manda na casa, como ainda é o comum em muitas famílias brasileiras.

4) Armandinho também acha que o pai ocupa esse lugar? Justifique.

Não. Armandinho responde ao pai que, na verdade, ele quer ocupar o lugar de sua mãe. Para o menino, é sua mãe quem "manda na casa".

5) Explique o humor da tira.

O humor da tira consiste no fato de o pai achar que "manda em sua casa" e pensar que o filho quer assumir o seu lugar, mas esse lugar, na concepção do menino, pertence a sua esposa. O tom irônico do pai ao chamar o filho de "senhor" e a postura e discurso de adulto do menino também contribuem para a construção do humor no texto.

6) Essa tirinha de Alexandre Becker foi publicada no suplemento infantil Folhinha, do jornal A Folha de São Paulo junto a um texto da psicóloga Rosely Sayão que explicava às crianças o que é democracia, em 04/10/2014, véspera do primeiro turno das eleições. Com base nessa informação, diga qual pode ter sido a intenção de publicar essa tirinha nesse dia?

O autor da tirinha pode ter aproveitado a data simbólica das eleições e da linguagem normalmente utilizada nesse gênero textual para falar de conceitos políticos às crianças, de forma leve e descontraída, para ilustrar o texto de Rosely Sayão.

7) Nas eleições de 2014 ocorreu a reeleição da Presidente da República, Dilma Rousseff e de onze Governadores, incluindo o Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin. Na data de publicação da tirinha, esse fato ainda era uma possibilidade. Relacione essa possibilidade ao uso da expressão “alternância de poder” na fala de Armandinho, no primeiro quadrinho. Qual poderia ter sido a intenção do autor ao utilizar essa expressão?

O autor da tirinha, além de falar sobre política às crianças, pode ter aproveitado também para falar aos pais, possíveis leitores, sobre uma postura contrária à reeleição para Presidente da República e/ou para Governadores, uma vez que fala em “alternância de poder” e sabemos que um

candidato reeleito para esses cargos permanece no poder por mais quatro anos, tempo de duração de um mandato.

## Capítulo 2

---

### Elaboração de atividades a partir de um artigo de divulgação científica

#### Autores

---

Andreia Cardozo Quadrio	Marcos Cortinovis Carvalho
Andreza Alves da S. Bandeira	Roberta dos Santos de Oliveira
Anselmo da Silva Vieira	Silvana Pinto R. da Costa
Cristiane Barbalho Gaio	Verônica Tozzo de Queiroz
Daniela Kruse Ramos	
Danieli Silva Chagas	
Débora Ventura K. Nascimento	
Dennis da S. Castanheira	
Heloísa da Costa Miranda	
Isabela Boechat Marques	
Isabela Passos Gouvêia	
Josianne Pereira de C. Machado	
Kelly de Moraes T. Santos	
Leandro Sant´Anna da Silva	
Luana Rodrigues de O. dos Santos	

#### Texto 1

##### **Você, um X-man**

Imagine a cena: um dia você se corta com uma faca e a ferida instantaneamente se regenera como acontece com o X-man Wolverine. Se você não é um herói da Marvel, essa ideia pode parecer pouco provável, mas acredite: não estamos muito longe disso. A equipe do professor Carlos Salas, do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, está desenvolvendo o primeiro cicatrizante de verdade do mercado.

O que temos nas farmácias, hoje, são produtos para limpar as feridas e evitar que microrganismos provoquem infecções piores, mas eles não aceleram o tempo de cicatrização. Já o novo medicamento do professor Carlos Salas pode fazer com que um corte se feche até 60% mais rápido que o normal, evitando a entrada de micro-organismos causadores de infecções.

Como várias descobertas científicas importantes, esse cicatrizante surgiu quase por acaso, a partir da observação de cicatrizes em uma espécie de mamão muito comum em alguns países da América Latina. Uma fruta, quando ferida, também passa pelo processo de cicatrização, mas observou-se que, nesse mamão, isso acontecia rapidamente, devido a um grupo de enzimas que degradam proteínas, nomeadas pelos pesquisadores de P1G10.

As cicatrizes do mamão se pareciam muito com as humanas. Então os cientistas pensaram: Será que a mesma substância poderá acelerar o fechamento de cortes também nos seres humanos? Os testes realizados comprovaram que sim.

E o melhor é que o medicamento já é uma realidade. Ele passou por quase todas as fases de testes pré-clínicos e clínicos, só falta mesmo ser comercializado. Quando isso acontecer, um corte no dedo e um pouco do cicatrizante bastarão para você se sentir com o poder de um mutante X-man!

(Disponível em: <https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/wp-content/uploads/2011/05/21-voceumxman.pdf>)

### Atividades pré-textuais

1) Leia somente o título do texto e responda: sobre o que você acha que o texto vai falar?

Resposta pessoal

2) Você diria que é possível se tornar um "X-Man"? Comente sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno responda que não, uma vez que os x-men são uma ficção.

3) Imagine a cena: um dia você se corta com uma faca e a ferida instantaneamente se regenera como acontece com o X-man Wolverine. O que você acha dessa possibilidade? Justifique.

Resposta pessoal.

4) Discutir com os alunos como a ciência tem evoluído e perguntar para eles o que sabem sobre algumas descobertas, fazendo, assim, um levantamento sobre o conhecimento deles.

### Atividades textuais

1) Qual o assunto principal do texto lido?

O desenvolvimento do primeiro cicatrizante de verdade do mercado.

2) Após ter lido o texto, a respeito de seu título, responda:

a) Ele dá pistas do assunto a ser tratado no texto? Justifique sua resposta.

Espera-se do aluno que ele diga que o título não dá pista alguma do conteúdo do texto. Que ao lê-lo na íntegra, há uma surpresa.

b) Que informação aparece neste artigo de divulgação científica que faz o título se enquadrar ao assunto tratado?

A analogia feita entre a característica de Wolverine de se regenerar e a propriedade de cura do novo medicamento.

3) Quem conhece o personagem Wolverine dos X-MEN sabe que ele possui o poder regenerativo em seu corpo, ou seja, cicatrizante. Mas essa história é ficção.

a) O medicamento criado pela equipe de Carlos Salas já faz parte da nossa realidade ou ainda é ficção? Justifique sua resposta.

Já faz parte de nossa realidade, pois, segundo o texto, ele já passou por quase todos os testes clínicos e, no momento, só falta ser comercializado.

b) Pode-se afirmar que ao comparar ficção com realidade, o texto faz uma propaganda do remédio? Justifique sua resposta.

Sim, pois, apesar de ser ficção, quem não gostaria de ter um poder de se regenerar como o do Wolverine? Essa

comparação acaba chamando a atenção do leitor para as propriedades do remédio.

4) Ao tratar do novo medicamento desenvolvido para acelerar o tempo de cicatrização, o autor se vale não só de sua visão pessoal, como também de informações oriundas de um estudo, uma pesquisa. Transcreva do primeiro parágrafo um período que explicita tal estudo.

“A equipe do professor Carlos Salas, do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, está desenvolvendo o primeiro cicatrizante de verdade do mercado.”

5) Com relação à pesquisa para a produção do medicamento, responda:

a) É afirmado que o cicatrizante surgiu “quase por acaso”. Explique essa afirmação.

O cicatrizante surgiu quase por acaso, pois a ideia da sua produção partiu da observação de uma espécie de mamão, cuja cicatrização das feridas se dava de maneira mais rápida.

b) Qual foi a hipótese levantada pelos cientistas acerca das substâncias presentes na fruta?

Os cientistas levantaram a hipótese de a substância ter o mesmo efeito cicatrizante em seres humanos.

c) O que levou os cientistas a tal hipótese?

Após observarem o processo de cicatrização do mamão, os cientistas perceberam que o formato das cicatrizes da fruta era parecido como o formato das cicatrizes dos seres humanos.

6) Com relação aos produtos já existentes no mercado e o novo que está sendo produzido, responda:

a) Qual a diferença entre os produtos já existentes e o novo medicamento?

Os produtos que já existem no mercado não são, na realidade, cicatrizantes, apenas evitam infecções, enquanto o novo medicamento acelera o tempo de cicatrização.

b) Que elementos textuais comparativos contribuíram para estabelecer essa diferença?

Já e mais rápido que.

7) Segundo o texto, qual a grande vantagem do novo produto em relação aos que já existem nas farmácias?

O novo produto pode fazer um corte fechar até 60% mais rápido do que o normal, o que evitaria infecções por microorganismos.

8) O autor interpela o leitor por meio de um pronome de tratamento:

a) Que pronome é esse?

Você.

b) Em que parte do texto o autor faz essa interpelação?

No título.

c) Qual efeito é causado pelo uso desse pronome de tratamento no texto?

O autor parece dialogar com o leitor, aproximando-o da leitura.

d) Por que isso acontece em um texto de divulgação científica?

Para tornar a linguagem mais fácil e acessível a vários públicos.

9) Logo no primeiro parágrafo, o texto faz uma comparação entre você, leitor, e um “X-Man”, Wolverine.

a) Em que consiste essa comparação?

Ao se cortarem com uma faca, ambos, leitor e Wolverine, poderiam ter a ferida instantaneamente regenerada.

b) Que elemento textual estabelece essa comparação?

Como

10) Ainda no primeiro parágrafo, o autor emprega o pronome **isso** em “... não estamos muito longe disso”. Esse pronome tem por função resumir um fato já citado no texto. Qual?

A ideia pouco provável de se tornar um herói da Marvel, ao se ter uma ferida instantaneamente regenerada.

11) Releia o terceiro parágrafo e indique a oração retomada pelo pronome **isso**.

“Uma fruta, quando ferida, também passa pelo processo de cicatrização.”

12) No trecho “Quando isso acontecer”, presente no 4º parágrafo, o pronome demonstrativo **isso** se refere a algo que foi explicitado anteriormente. Indique a que informação o pronome faz referência.

Refere-se ao fato do medicamento ser comercializado.

13) Leia o fragmento “mas eles não aceleram o tempo de cicatrização” e faça o que se pede:

a) O pronome pessoal **eles** retoma um termo anterior. Que termo é esse?

Produtos.

b) Explique a mudança de posicionamento do texto, expressa pelo conectivo adversativo **mas**.

Os produtos, que são os cicatrizantes, vendidos atualmente, na verdade, não aceleram a cicatrização, apenas limpam as feridas.

15) Ao longo do texto, a descoberta do grupo do professor Carlos Salas é retomada por outras expressões diferentes, tal como “o primeiro cicatrizante”. Cite as outras.

“o novo medicamento”, “esse cicatrizante”, “o medicamento”

### Atividades pós-textuais

1) E, agora, após a leitura e a compreensão do texto, você diria que é possível se tornar um “X-Man”? Comente sua resposta.

Sim, pelo menos no que diz respeito à cicatrização de feridas através do uso do novo remédio.

2) Agora, imagine a cena: você, por acreditar ser um X-man, deixa de se preocupar com os riscos que podem ameaçar a sua integridade física. Além disso, essa capacidade regenerativa não significa imortalidade no mundo real. Sendo assim, você teria mais ou menos responsabilidade ao lidar com as situações do dia-a-dia? Explique sua posição em relação a esse fato.

Resposta pessoal.

3) Pesquise as propriedades medicinais de algumas frutas, verduras ou legumes. Vocês vão se surpreender! Depois, destaque a que você considerou a mais interessante e com mais benefícios para o consumidor.

4) Veja o exemplo de bula de remédio a seguir:

## Medicamento Anvisa®

### Paracetamol

#### APRESENTAÇÕES

Comprimidos revestidos de  
- 500 mg em embalagem com 20 ou 200 comprimidos.  
- 750 mg em embalagens com 20 ou 200 comprimidos.

#### USO ORAL

#### USO ADULTO ACIMA DE 12 ANOS

#### COMPOSIÇÃO

Medicamento Anvisa® 500 mg:  
Cada comprimido revestido contém 500 mg de paracetamol.  
Excipientes: ácido esteárico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidona..

Medicamento Anvisa® 750 mg:  
Cada comprimido revestido contém 750 mg de paracetamol.  
Excipientes: ácido esteárico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidona.

#### 1. PARA QUÊ ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?

Medicamento Anvisa® é indicado para o tratamento de febre e de dores leves a moderadas, de adultos, tais como: dores associadas a gripes e resfriados comuns, dor de cabeça, dor de dente, dor nas costas, dores associadas a artrites e cólicas menstruais.

#### 2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

Medicamento Anvisa® reduz a febre atuando no centro regulador da temperatura no Sistema Nervoso Central (SNC) e diminui a sensibilidade para a dor. Seu efeito tem início 15 a 30 minutos após a administração oral e permanece por um período de 4 a 6 horas.

Com base nesse modelo de bula e a partir dos dados do novo cicatrizante presentes no texto, dê a ele um nome e elabore uma bula.

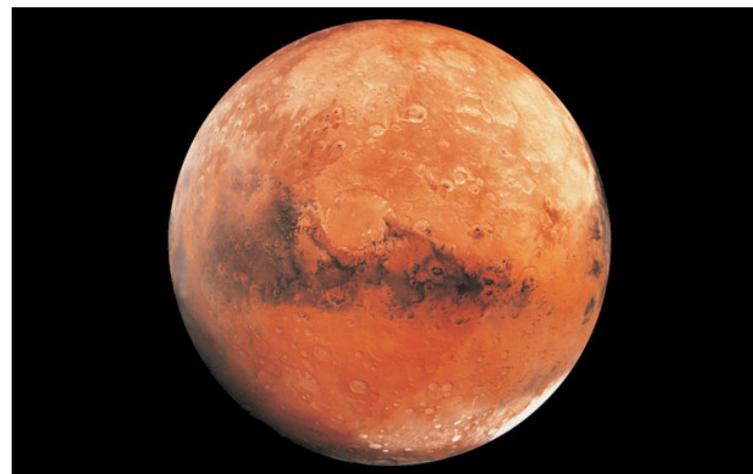
5) De acordo com o texto, o cicatrizante já passou por todas as fases necessárias de testes clínicos e já pode ser comercializado. Para que um produto seja reconhecido pelo público, é preciso que se realize a sua divulgação e você será o responsável pela divulgação desse medicamento.

Elabore uma propaganda para anunciar o cicatrizante desenvolvido pelo professor Carlos Salas.

## Texto 2

### **Metano em meteoritos de Marte reforça tese de existência de vida no planeta**

A evidência pode ser sinal da presença de um ambiente morno, úmido e quimicamente reativo onde há possibilidade de sobrevivência



*Marte*

A descoberta de metano em meteoritos marcianos levanta mais uma vez a possibilidade de vida no planeta vermelho. A novidade foi divulgada nesta semana na página de notícias da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, e reforça a descoberta feita pelo robô Curiosity, da Agência Espacial Americana (Nasa),

que, em dezembro do ano passado, detectou metano na atmosfera de Marte.

A descoberta de um grupo internacional de cientistas levanta a possibilidade de o metano ser usado como fonte de alimento por formas rudimentares de vida que poderiam existir abaixo da superfície do planeta. Na Terra, diversos tipos de micróbios sobrevivem dessa forma.

Os pesquisadores examinaram amostras de seis meteoritos de rocha vulcânica originária de Marte e verificaram que os objetos contêm gases na mesma proporção e com a mesma composição química identificada na atmosfera marciana.

As seis amostras continham metano, medido com um espectômetro de massa, aparelho capaz de determinar a massa e a estrutura química de moléculas. As rochas foram esmagadas e o aparelho mediu os gases que foram liberados nesse processo.

A equipe de cientistas também examinou dois meteoritos que não eram de Marte, e eles continham quantidades menores de metano.

Segundo um dos coautores da pesquisa, o professor de geofísica de Yale, Sean McMahon, mesmo que fique comprovado que o metano marciano não alimenta micróbios, a evidência pode ser sinal da presença de um ambiente morno, úmido e quimicamente reativo onde há possibilidade de sobrevivência.

(Disponível em: < <http://viajeaqui.abril.com.br/materias/metano-em-meteoritos-de-marte-reforca-tese-de-existencia-de-vida-no-planeta>>. Acesso em 19/06/2015)

### Atividades pré-textuais

1) Pedir aos alunos, na aula anterior ao trabalho com o artigo de divulgação científica “Metano em meteoritos de Marte reforça tese de existência de vida no planeta”, que tragam textos variados, sem especificar o gênero, que abordem o tema “Vida em outros planetas”.

2) Tema comum em filmes de ficção científica, a possibilidade de existir vida em outros planetas está há muito tempo presente no imaginário coletivo, embora algumas questões se apresentem como obstáculos a essa existência.

a) Em sua opinião, o título “Metano em meteoritos de Marte reforça tese de existência de vida no planeta” permite imaginar que o texto oferece motivos para que se acredite que os citados obstáculos à existência de vida fora do planeta Terra foram superados? Justifique.

Nessa questão, é esperado que o aluno reflita sobre a relação existente entre o título e o artigo que é nomeado por ele, levantando hipóteses sobre as ideias que este título permite imaginar que serão apresentadas no texto, inclusive a possibilidade de uma descoberta científica derrubar os obstáculos que possam impedir a vida em outros planetas. Atenção à possibilidade de o aluno levantar outras hipóteses, caso considere também o subtítulo do artigo.

b) Você já assistiu a filmes sobre vida em outros planetas? Como costumam ser representados nesses filmes os habitantes extraterrestres?

Imagina-se que a maioria dos alunos já tenha assistido a filmes de ficção científica, inclusive os que falam sobre vida em outros planetas, podendo conceber modelos, ainda que artificiais ou estereotipados, sobre esses habitantes. Aproveitar para conversar com os alunos sobre esses modelos alienígenas estereotipados, principalmente se forem poucos os que tenham assistido a filmes sobre o tema. Também há a possibilidade de algum aluno ter assistido a filmes em que a vida alienígena seja apresentada de forma micro-orgânica, mesmo que no início da trama.

3) A questão da existência de vida em outro planeta, sobretudo em Marte, é um tema que desperta curiosidade de muitas pessoas dentro da sociedade. Elabore um breve questionário sobre a possibilidade de existência de vida em Marte e o aplique a colegas de outras turmas!

4) Converse com alguns colegas sobre a existência de vida em outros planetas e realize as atividades abaixo:

a) Marque na tabela a opinião de cada um e anote os argumentos de quem acredita ou não.

AMIGO	ACREDITA		ARGUMENTOS
	SIM	NÃO	

b) E você, acredita que possa existir vida em outro planeta? Qual é o seu argumento para esse seu ponto de vista?

Resposta pessoal.

## Atividades textuais

5) O texto que você leu é um artigo de divulgação científica. Esse gênero textual caracteriza-se, principalmente, por apresentar ao público em geral fatos ou descobertas originadas em pesquisas ou experiências realizadas em determinado ramo da ciência. Sabendo disso, responda:

a) Que fatos ou descobertas são apresentadas nesse artigo?

Nessa questão, o aluno pode escrever, com suas palavras, sobre a descoberta de metano em meteoritos marcianos e na atmosfera de Marte ou sobre a possibilidade de o “metano ser usado como fonte de alimento por formas rudimentares de vida que poderiam existir abaixo da superfície do planeta”, dentre outras descobertas apresentadas.

b) As descobertas apresentadas são de interesse do público em geral? Por quê?

Espera-se que o aluno seja capaz de relacionar as especulações sobre vida extraterrestre, levantadas pelo artigo, às especulações tradicionais, de interesse coletivo, sobre o fato de haver ou não vida em outros planetas, sobretudo em Marte. Tais especulações tradicionais seriam motivos suficientes para o assunto ser de interesse do público em geral. Outras hipóteses similares também podem ser levantadas nessa questão.

6) Como em todo gênero textual, são realizadas, no artigo lido, escolhas textuais e linguísticas visando a atingir um determinado público e objetivo. Essas escolhas podem favorecer o interesse do leitor, chamando sua atenção para o assunto tratado no texto, bem como evidenciando seu objetivo principal. Sendo assim:

a) Se em vez de “Metano em meteoritos de Marte reforça tese de existência de vida no planeta”, o título do artigo lido fosse “Pesquisadores encontram metano em rocha vulcânica originária de Marte”, o texto despertaria o mesmo interesse em seus possíveis leitores? Justifique.

Objetiva-se que o aluno seja capaz de perceber na hipótese de vida em outro planeta, levantada no título original, um fator capaz de atrair o interesse de muitos leitores, visto que o assunto é de interesse coletivo; enquanto a ausência de tal referência no título “Pesquisadores encontram metano em rocha vulcânica originária de Marte” poderia diminuir o número de leitores interessados no conteúdo do artigo.

b) Que palavra contida no título do texto remete à ideia de que a questão da existência de vida em Marte já foi mencionada em estudos anteriores?

( ) Metano ( ) meteoritos ( x ) reforça ( ) planeta

c) Sabendo da importância do título de um texto para chamar a atenção do leitor, inclusive no artigo de divulgação científica, elabore um novo título possível, bem criativo e interessante, para o artigo lido.

A criatividade dos alunos deve ser incentivada nessa questão, respeitando as limitações de cada um. A intervenção do professor é crucial nesse momento para auxiliar o aluno a perceber se o título criado cumpre o papel de despertar o interesse do leitor.

7) É natural que, em variados textos, algumas palavras ou expressões sejam utilizadas para evitar a repetição de outras já apresentadas e, ao mesmo tempo, para acrescentar novos significados aos anteriormente estabelecidos; assim como as palavras também podem ser repetidas, pelo bem da manutenção temática ou mesmo para provocar recursos variados. Sabendo disso, responda:

a) O substantivo **metano** é repetido seis vezes no texto lido. O que pode ter motivado o autor do artigo a realizar tantas repetições?

Espera-se que o aluno perceba que a repetição do substantivo metano serve à manutenção do tópico discursivo original do texto, explicando, com suas palavras, que a

repetição, nesse caso, evita que o objeto discursivo principal não se perca de vista, ainda que seja ressignificado com a introdução de informações marginais.

b) O autor do artigo utiliza, por duas vezes, o substantivo plural **gases** para fazer referência também ao metano. Explique se, ao substituir a palavra **metano** por **gases**, mantém-se o mesmo sentido.

O aluno, nessa questão, pode responder que o substantivo gases mantém o mesmo sentido de metano, ou pode responder que não, apresentando suas razões. Caso o aluno entenda que há o mesmo sentido, o professor pode acrescentar que, ao substituir anaforicamente o termo original por gases, o autor atribui um novo sentido a ele, acrescentando-lhe novas informações.

8) O leitor tem participação direta na construção do sentido do texto. No ato da leitura ele vai preenchendo as lacunas através de pistas encontradas no texto.

a) Que palavra você usaria para completar o título do texto a fim de deixá-lo com sentido mais completo?

*Metano \_\_\_\_\_ em meteoritos de Marte reforça tese de existência de vida no planeta*

Palavra do tipo descoberto, encontrado que deverá ser colocada antes da preposição “em”.

b) Por que será que essa palavra não foi usada no título do artigo?

Espera-se que o aluno responda que não foi necessário mencionar a palavra pois ela poderia ser inferida pelas pistas do texto.

9) Dentre as características do gênero artigo de divulgação científica, pode-se dizer que uma delas é começar por uma afirmação - que constitui a ideia principal - para depois sustentá-la através de provas, exemplos, resultados de experiências, dados estatísticos. Depois dessa informação, responda:

a) No texto em questão, qual seria a ideia principal?

“A descoberta de metano em meteoritos marcianos levanta mais uma vez a possibilidade de vida no planeta vermelho”

b) Retire do texto fragmentos que sustentam a ideia principal.

“...levanta a possibilidade de o metano ser usado como fonte de alimento por formas rudimentares de vida que poderiam existir abaixo da superfície do planeta.” / “Na Terra,

diversos tipos de micróbios sobrevivem dessa forma”. / “...a evidência pode ser sinal da presença de um ambiente morno, úmido e quimicamente reativo onde há possibilidade de sobrevivência”.

10) O texto lido é um artigo de divulgação científica que trabalha com a difusão de um conhecimento desenvolvido pela ciência por meio de pesquisas e estudos. Já no título, a palavra **tese** demonstra que o assunto abordado ainda apresenta questões que não foram plenamente comprovadas.

a) Relendo o subtítulo “A evidência pode ser sinal da presença de um ambiente morno, úmido e quimicamente reativo onde há possibilidade de sobrevivência”, que vocábulo reforça a ideia de que será trabalhada uma tese no texto? Justifique.

Espera-se que o aluno identifique que a forma verbal “pode” expressa um valor de dúvida, de incerteza, reforçando assim o caráter opinativo diante do que foi afirmado.

b) No segundo parágrafo, há a utilização da forma “poderiam” na primeira frase. O que a escolha dessa palavra sugere diante daquilo que é afirmado?

Nessa questão, o aluno deve perceber que essa forma verbal também atribui uma possibilidade, uma incerteza diante

dos fatos afirmados, contribuindo para a percepção da tese construída no texto.

c) O uso dessas palavras demonstra que a existência de vida em Marte é algo comprovado? Justifique:

Não. O uso das palavras “pode” e “poderiam” indicam possibilidade, ou seja, há indícios que colaboram para a crença na existência de vida em Marte, mas não há certeza.

11) No último parágrafo do texto, o autor se refere a uma declaração feita pelo professor de geofísica de Yale, Sean McMahon. Qual o objetivo de fazer essa citação em um artigo de divulgação científica?

Espera-se que o aluno perceba que se utilizar dessas declarações, de especialistas no assunto abordado nesse gênero textual, por exemplo, ajuda a dar credibilidade às ideias que são apresentadas no texto, reafirmando-as.

12) Para evitar a repetição de termos, acrescentar novas informações sobre o assunto trabalhado, dar continuidade às ideias, o autor se utiliza de palavras para se referir, por exemplo, ao tema e a outras ideias e/ou palavras discutidas direta ou indiretamente no texto.

a) Dessa forma, ao ler o subtítulo, que palavra se refere ao título do texto como um todo?

“Evidência”

b) No primeiro parágrafo, que outra palavra repete o processo de se referir ao título do texto?

“Novidade”

d) Que diferença de sentido a escolha de cada uma dessas palavras provoca no texto?

O uso de “evidência” remete aos indícios obtidos pela pesquisa para provar a tese da existência de vida em Marte. Já a palavra “novidade” remete à atualidade da notícia, ou seja, a uma descoberta nova, recente.

13) Na frase “A descoberta de metano em meteoritos marcianos levanta mais uma vez a possibilidade de vida no planeta vermelho”:

a) O termo destacado se refere a que palavra?

Espera-se que o aluno perceba que a expressão planeta vermelho retoma o planeta Marte.

b) Que característica do planeta Marte permitiu que fosse utilizado esse outro termo para se referir ao planeta?

A cor vermelha com a qual o planeta é visto à distância.

c) Qual o objetivo em usar outro termo para se referir à Marte?

O uso de “planeta vermelho” acrescenta as informações de que Marte é um planeta que visto de longe tem a cor vermelha e ainda evita a repetição enfadonha do termo. Há o objetivo, portanto, de acrescentar novas informações e de evitar repetição.

14) Esse texto tem o objetivo de divulgar uma informação científica para o público geral. Por isso, é bastante explicativo. Observe a explicação de como os pesquisadores mediram o metano das amostras no quarto parágrafo e responda:

a) O que foi usado para medir a quantidade de metano?

Um espectrômetro de massa.

b) Que explicação é dada sobre esse aparelho?

Que ele é um aparelho capaz de determinar a massa e a estrutura química de moléculas.

c) Qual a importância da utilização dessa explicação para a compreensão do texto?

Esclarecer um termo de difícil compreensão a fim de que a leitura não seja interrompida em razão da possível consulta em outras fontes.

### Atividades pós-textuais

15) Após a leitura integral do texto, sua opinião a respeito do assunto pode ter sido reforçada ou modificada completamente.

Responda:

a) O texto afirma que “A descoberta de metano em meteoritos marcianos levanta mais uma vez a possibilidade de vida no planeta vermelho.” De que forma a presença do metano em Marte pode estar associada à possibilidade de vida neste planeta?

Imagina-se que o aluno seja capaz de perceber que “A descoberta de um grupo internacional de cientistas levanta a possibilidade de o metano ser usado como fonte de alimento por formas rudimentares de vida que poderiam existir abaixo da superfície do planeta. Na Terra, diversos tipos de micróbios sobrevivem dessa forma.” sugere que, se há metano em Marte, há condições (alimento) para que micróbios (vivos) sobrevivam nesse planeta. O aluno também poderá, nessa questão, fazer referência ao último parágrafo do texto, conforme o qual

“Segundo um dos coautores da pesquisa, o professor de geofísica de Yale, Sean McMahon, mesmo que fique comprovado que o metano marciano não alimenta micróbios, a evidência pode ser sinal da presença de um ambiente morno, úmido e quimicamente reativo onde há possibilidade de sobrevivência.”

b) A leitura do texto confirmou sua opinião, exposta na questão 2a pré-textual, sobre o título permitir imaginar que o texto oferece motivos para que se acredite que os obstáculos à existência de vida fora do planeta Terra foram superados? Explique.

Espera-se que o aluno entenda que, pelo menos em parte, e, pelo menos com relação à existência de micróbios, um dos obstáculos para a existência de vida fora do planeta fora superado, visto que possivelmente há alimento e condições climáticas necessárias à manutenção da vida de tais micro-organismos. Também podem ser aceitas respostas diferentes, devidamente justificadas, sobretudo se o aluno houver respondido não na primeira questão e encontrado uma maneira de tornar válida a sua visão.

c) A leitura do texto confirma o modelo de extraterrestre que você destacou na questão 2b como sendo o comumente exposto em filmes de ficção científica sobre o tema? Explique.

O aluno pode responder que não, descrevendo as diferenças existentes entre os modelos estereotipados descritos e os micróbios apresentados no texto ou pode dizer

que sim, destacando, por exemplo, filmes em que a vida alienígena seja apresentada inicialmente de forma micro-orgânica, ainda que se desenvolva durante o enredo.

16) Após a leitura e a análise do texto, sua opinião sobre a existência de vida em outro planeta foi alterada ou reforçada? Justifique:

Resposta pessoal

17) Pesquise em outras fontes e – em conjunto com a turma e, se possível, sob a orientação dos professores de Ciência e de Geografia da escola –, elabore cartazes que contraponham os mitos e verdades acerca da possibilidade de vida em Marte para serem afixados nos murais do colégio.

O objetivo é colocar o aluno em contato com outros textos do mesmo gênero textual, motivá-lo aluno a produzir em grupo, ter noção da importância da interdisciplinaridade e, ainda, promover uma integração com outros integrantes da escola.

18) Após o trabalho com o texto de divulgação científica, pedir que os alunos se reúnam em grupos e analisem os textos que eles trouxeram. A seguir, podem ser feitas as seguintes atividades:

- Solicite que eles separem aqueles, se houver, que abordaram o assunto em questão de forma opinativa, utilizando fatos para comprovar a tese defendida sobre a existência de vida em outros planetas.
- Peça que eles encontrem e anotem os fatos, argumentos, utilizados no texto.
- Peça que eles compartilhem para a turma, oralmente, as ideias encontradas nos textos trazidos e propor uma discussão sobre o tema.

Pretende-se, nessa atividade pós-textual, fazer com que o aluno consiga identificar em textos variados tese e fatos, diferenciando-os, com o auxílio da intervenção do professor e dos demais colegas. Além disso, trabalhar a oralidade, por meio da exposição das ideias de cada grupo e a produção de texto. Nesse caso, faz-se necessário que os alunos já tenham estudado o gênero carta.

### Texto 3



**RESPOSTAS**

**CUIDADO!  
CHUVA**

Cumulotóxicus.

**ÁGUA TEM GOSTO?**  
Sim. E existe até sommelier de água.

Especialistas conseguem detectar até 20 variantes de sabor da água. A classificação vai de notas florais a gosto de vegetação, terra e até peixe. Mas são variações mínimas, dentro do permitido, que só alguém treinado percebe. "É um parâmetro que usamos para qualificar, mas eu já bebi a água de diferentes sistemas [onde ela é captada] e não percebi mudança no gosto", diz Marcelo Morgado, assessor de meio ambiente da Sabesp. Por falar em sistemas de água, a da torneira, por lei, é potável. Mas, na prática, é preciso checar caixa d'água, encanamento e o serviço de abastecimento antes de sair bebendo por aí.

**Água da chuva é potável?**  
Não. As gotas de chuva arrastam partículas soltas no ar. E muitas delas são poluentes altamente tóxicos. — TEXTO / Raphael Soeiro

No meio do caminho entre a formação das gotículas nas nuvens e o chão, há diversas substâncias na atmosfera. E elas podem ser tóxicas, especialmente se você estiver em uma cidade grande ou industrial. A chuva carrega poluentes da queima de combustíveis, como o benzeno, que é cancerígeno. Aliás, é por isso que a chuva deixa o ar mais limpo, pois ela varre a sujeira do céu. E não se engane. Longe dos centros urbanos, a água tampouco é potável. O ar é mais limpo, mas as nuvens podem vir de cidades distantes. Um exemplo histórico foi o caso de chuva ácida nos aparentemente incólumes lagos noruegueses, em 1881. Ela trazia partículas de carvão da Inglaterra, a mais de 1 000 km. No Brasil, uma pesquisa realizada pela USP mostrou que os poluentes gerados em São Paulo podem se espalhar por até 350 km em caso de ventos fortes. Além disso, água da chuva de nuvens formadas no campo podem ter excesso de cálcio e potássio. Já nuvens do litoral têm sódio. Essas substâncias podem causar hipertensão e problemas de coração, entre outros. Ou seja, água de chuva não é recomendada para consumo. Até mesmo a de cisternas precisa ser tratada antes. ■

38 SUPER / OUTUBRO 2012

Ilustração Zankly Fontes Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); Israel Ernesto, supervisor do laboratório da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp); Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP; Marcelo Morgado, assessor de meio ambiente da Sabesp.

(REVISTA SUPER INTERESSANTE. São Paulo: Editora Abril, outubro/2012, n.310, p.38.)

## Atividades pré-textuais

1) Antes da leitura do texto, o professor poderá sondar junto aos alunos seus conhecimentos prévios sobre a chuva: o que é, como se forma, que benefícios pode trazer e que prejuízos pode acarretar (e, neste caso, por quais razões isso poderia ocorrer).

Espera-se, através da mediação do professor, que o aluno conceitue chuva, em termos bem genéricos, como a precipitação da água das nuvens para a terra, após a condensação dos vapores de água que daqui se elevam, em contato com a superfície atmosférica – mais fria.

Como benefícios, poderiam ser citados a irrigação do solo, a manutenção do volume das reservas hídricas; como prejuízos, espera-se que os alunos citem os casos de enchentes e suas decorrências – deslizamento de terra, alagamentos de cidades, áreas de moradia desapropriadas devido a riscos, etc.

2) Antes de ler o artigo de divulgação científica, o professor pode conversar com os alunos sobre a imagem escolhida para ilustrar essa matéria. Com o que se parece? Onde, geralmente, encontramos o símbolo de uma caveira? O que a caveira representa? O que poderia, então, representar uma “nuvem-caveira”? Dessa conversa prévia, pode pedir, então, que relacione a imagem da revista à pergunta central do artigo.

Espera-se que os alunos relacionem a imagem escolhida para ilustrar a matéria a uma nuvem em forma de caveira. A partir dessa leitura, os alunos farão inferências sobre a representação desse elemento (morte, perigo, elemento tóxico). Desse modo, torna-se possível compreender o que representa uma “nuvem-caveira” e relacionar a imagem à pergunta central do artigo.

3) Analise a linguagem não verbal do texto e levante hipóteses sobre as condições de conservação da placa. De que modo podemos relacionar essas condições ao título e subtítulo do texto?

De acordo com a linguagem não verbal, podemos observar que a placa encontra-se desgastada, deteriorada, talvez por causa do tempo (cronológico) ou pela ação da chuva. Nesse último caso, isso pode ocorrer em função de resíduos presentes na água da chuva.

4) Antes da leitura do texto, conversar com os alunos: você já teve oportunidade de ler um texto que explicava um fenômeno da natureza ou trazia informações sobre uma pesquisa ou descoberta científica? De que forma as pessoas que não são cientistas podem ter acesso às mais recentes pesquisas e descobertas da ciência?

5) O texto destacado foi publicado na seção “comportamento” da revista Super Interessante. A partir da observação dos recursos não verbais e do título da matéria, qual a importância de ela estar situada nessa seção?

O professor deve, nessa atividade, trabalhar a relação entre os problemas da natureza com a ação do homem, ressaltando a importância, dentre outros recursos, da imagem da placa corroída. Além disso, é possível debater a noção de suporte para que os alunos reflitam sobre a possibilidade de publicação de um texto semelhante num jornal, por exemplo.

### Atividades textuais

1) Com base no texto lido, utilize V para verdadeira e F para falsa sobre as afirmações que caracterizam o gênero artigo de Divulgação Científica.

a) (V) É uma espécie de tradução do discurso científico em linguagem simples.

b) (V) Tem a finalidade de divulgar conhecimento científico para o público leigo.

c) (F) Por ser dirigido a um público não especializado, não tem compromisso com a verdade científica.

d) (V) O texto de Divulgação Científica tem linguagem simplificada, diferente da especializada usada pelos cientistas em artigos científicos.

e) (V) Quando aparecem termos do jargão científico, eles são explicados ao leitor.

2) No texto de divulgação científica há a preocupação de permitir ao leitor entender o que se diz, mesmo quando é preciso empregar uma linguagem mais técnica. Leia o trecho abaixo e explique qual é a função da expressão destacada, nesse contexto.

*“Ou seja, água de chuva não é recomendada para consumo. Até mesmo a de cisternas precisa ser tratada antes.”*

A função da expressão é explicar o que foi dito antes, para que não reste dúvida quanto ao teor do texto.

3) O autor usa mais de uma explicação para provar que, mesmo no campo, longe das cidades, a água da chuva não é potável. Identifique cada um desses argumentos.

As gotículas de chuva apresentam substâncias tóxicas, sobretudo nas grandes cidades; no campo o ar é mais limpo, mas as nuvens podem vir de cidades distantes, como o caso da

chuva ácida na Noruega, que trazia partículas de carvão da Inglaterra; água da chuva de nuvens formadas no campo pode ter excesso de cálcio e potássio.

4) A imagem escolhida para ilustrar a matéria antecipa para o leitor a resposta dada pela revista? Explique.

Sim, pois nos remete à ideia de algo tóxico, prejudicial à saúde. Sendo assim, antecipa a resposta de que a água da chuva não é potável.

5) Em alguns momentos, o texto se dirige ao leitor estabelecendo um “diálogo” com ele.

a) Encontre, no texto, dois exemplos que ilustram esse “diálogo”.

O vocábulo “você” e o trecho “E não se engane” comprovam esse “diálogo”.

b) O “diálogo” com o leitor é uma estratégia textual que foi usada nesse texto com uma determinada finalidade. Explique que finalidade é essa?

O “diálogo” pode representar uma tentativa de aproximar o leitor do texto. Desse modo, há uma interação entre texto e leitor.

6) Considerando a palavra “sommelier”, pesquise e responda:

a) O que significa essa palavra?

“Sommelier” é o profissional responsável pela escolha, compra, recebimento, guarda e prova das bebidas (principalmente, mas não unicamente, do vinho) em um estabelecimento.

b) Considerando o seu significado, explique, então, por que na resposta à pergunta (“Água tem gosto?”) foi usado o termo “até” (“*Sim. E existe até sommelier de água.*”).

O emprego do termo “até” foi usado para mostrar que existe também um profissional especializado e responsável pela água, já que a maioria das pessoas associa o termo ao profissional especializado em vinho.

c) Chama-se estrangeirismo o processo que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa. Esse é o caso da palavra “sommelier”? Explique.

Sim. A palavra “sommelier” é oriunda do francês.

d) Qual a palavra, em português, correspondente para “sommelier”, foi empregada no texto?

A palavra “especialista”.

7) Analisando com atenção a imagem da página, percebe-se que abaixo e à esquerda da placa está uma palavra muito semelhante à “cumulonimbus”, que se trata de uma nuvem mais escura formada por grandes gotas de água e granizo, podendo conter cristais de gelo no topo e está associada a tempestades fortes com raios e trovões.

a) Que palavra é essa, “Cumulotoxicus”? Comparando-a com a definição de “cumulonimbus”, que significado essa palavra acrescenta ao entendimento do texto?

Espera-se que o aluno faça uma associação entre as duas palavras, percebendo que “cumulotoxicus” seria uma nuvem altamente carregada de poluentes, os quais poderiam causar diversos malefícios ao meio ambiente ou à população.

8) “Longe dos centros urbanos, a água tampouco é potável”. O termo “um exemplo histórico”, no texto, antecipa e resume um fato real que ratifica a afirmação destacada. Que fato é esse?

O caso de chuva ácida ocorrida nos lagos noruegueses, em 1881, que trazia partículas de carvão da Inglaterra, a mais de 1000 km.

9) A expressão “essas substâncias” é um caso de hiperonímia, em que uma palavra de sentido mais amplo substitui outras de sentido mais restrito (hipônimos).

a) A expressão “essas substâncias” está retomando quais elementos citados pelo texto?

As substâncias cálcio, potássio e sódio.

b) Por que estes elementos foram retomados conjuntamente?

Para destacar que tais substâncias podem ser responsáveis por problemas de saúde, tais como hipertensão e problemas de coração, entre outros.

10) “A água da torneira, por lei, é potável”. Por que, então, na prática, é recomendável que se cheque a caixa d’água, o encanamento e o serviço de abastecimento antes de sua utilização para beber?

Espera-se que o aluno perceba que a falta de manutenção e limpeza em caixas d’água e encanamentos pode

comprometer a qualidade da água que chega até a torneira das residências, e que mesmo os serviços de tratamento da água prestados pelos órgãos responsáveis nem sempre são absolutamente confiáveis, não sendo raros os casos de avaliações que constataram a presença de coliformes fecais em amostras tratadas.

11) Identifique o tema central do texto sobre a chuva.

A água da chuva carrega resíduos tóxicos.

a) Baseado no tema central do texto, destaque algumas explicações utilizadas no texto para reforçar a ideia principal.

“A chuva carrega poluentes da queima de combustível, como o benzeno.”

“Um exemplo histórico foi o caso da chuva ácida nos lagos noruegueses, em 1881.”

“A água da chuva de nuvens formadas no campo podem ter excesso de cálcio e potássio.”

“Nuvens do litoral têm sódio.”

12) As informações do texto estão são conectadas, como elos de uma corrente. Existem algumas palavras que auxiliam nessa conexão, contribuindo para a evolução do sentido do texto.

a) Identifique algumas dessas palavras.

“aliás”, “mas”, “além disso”, “ou seja”

b) Destaque o sentido que elas estabelecem no texto.

“aliás” – apresenta um explicação; “mas” – apresenta um contraponto; “além disso” – apresenta novas informações; “ou seja” – apresenta uma explicação.

c) Observe a frase “Aliás, é por isso que a chuva deixa o ar mais limpo.” O termo destacado foi empregado para resumir o que foi dito antes. Retire do texto a ideia que ele resume.

“A chuva carrega poluentes da queima de combustíveis, como o benzeno, que é cancerígeno.”

13) “Nas aulas de ciências, aprendemos que a água não tem gosto, nem cheiro, nem cor. Além disso, sabemos que a água potável é própria para o uso.”

a) Após ler o texto, conclua com seus colegas por que a água da chuva não é recomendada para o consumo.

De acordo com o texto, aprendemos que a água da chuva pode carregar resíduos tóxicos oriundos do ambiente. Nos centros urbanos, devido às atividades industriais, poluentes, como o benzeno, estão presentes na atmosfera. Assim como, nas nuvens do litoral, há a concentração de sódio e, no campo, podem ter excesso de sódio e cálcio.

b) De acordo como o texto, água tem gosto. Justifique essa afirmação com informações presentes no texto.

“Existem especialistas que conseguem detectar até 20 variantes de sabor da água. A classificação vai de notas florais a gosto de vegetação, terra e até peixe.”

14) Aparece uma fonte de consulta no final do texto. De que forma ela colabora para confirmar o caráter científico do texto?

A fonte reforça o caráter científico do texto através dos órgãos pesquisadores: Fapesp, Sabesp e USP que atestam credibilidade aos fatos.

15) Considere a seguinte frase retirada do texto: “E elas podem ser tóxicas, especialmente se você estiver em uma cidade grande ou industrial”.

a) Qual a referência do pronome **elas**?

O pronome refere-se ao termo “substâncias”.

b) Explique a importância de vocábulos retomando o que já foi enunciado, para construção textual.

Por meio dessa estratégia, será possível construir o texto evitando repetições, o que será importante para a coesão textual.

16) A partir do texto “Água da chuva é potável?”, responda os itens abaixo:

a) A expressão “no Brasil” estabelece determinada circunstância. Identifique-a.

Circunstância locativa.

b) Qual a importância dessa expressão para o texto?

Demarcar onde ocorreu a pesquisa realizada pela USP.

c) Explique a relação entre a frase introduzida por essa locução e o contexto anterior.

A frase tem como objetivo complementar a ideia apresentada no contexto antecedente de que os poluentes

podem ser espalhados por meio de fenômenos naturais, como chuvas e ventos fortes.

17) Na citação de Marcelo Morgado, assessor da Sabesp, há uma inserção de um comentário pelo editor da matéria.

a) Retire do texto o trecho inserido.

“[onde ela é captada]”.

b) Qual recurso foi usado para demarcar tal acréscimo no texto?

O uso de colchetes.

c) Porque houve a preocupação de fazer uma inserção?

Havia necessidade, na concepção de quem montou a matéria, de inserir complementações para que a citação ficasse mais clara.

### Atividades pós-textuais

1) Pedir aos alunos que levem notícias recentes de jornais sobre o tema “crise hídrica”. Em seguida, assistir ao vídeo “Planeta água”, de Guilherme Arantes (disponível no site [www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br)). A partir desse vídeo e da leitura das

diversas notícias, promover um debate com a turma sobre o uso consciente da água. Discutir o papel e a responsabilidade de cada cidadão em colaborar com a economia e o reaproveitamento desse recurso natural esgotável.

2) Após a leitura do texto, poderá ser sugerido à turma um trabalho sobre chuvas ácidas, através de pesquisas em sites, como em

<http://www.brasilecola.com/geografia/chuvaacida.htm>

e a exibição de vídeos e animações, como em

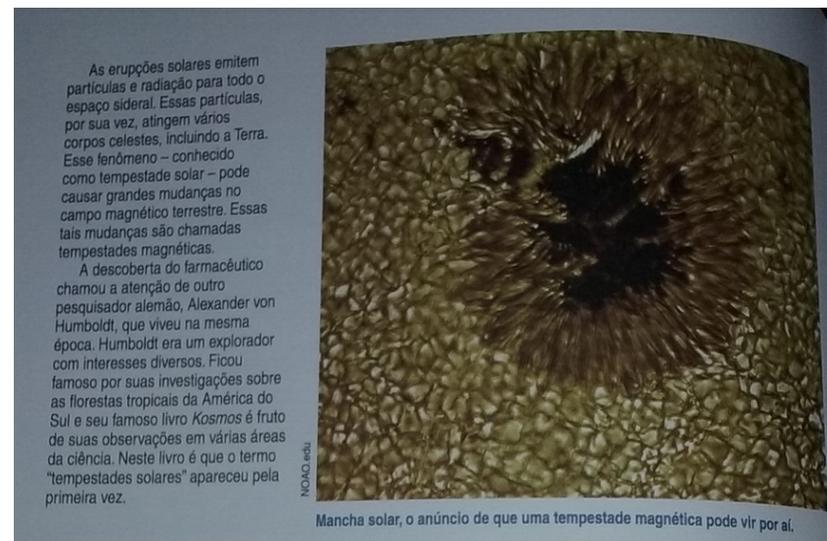
<http://www.klickeducacao.com.br/conteudo/pagina/0,6313,POR-45-,00.html>

<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/como-se-forma-chuva-acida-611953.shtml>.

Também seria interessante que se realizassem mais leituras sobre o tema, como em <http://super.abril.com.br/ideias/castigo-do-ceu>, que já relatava o tema em maio de 1990, para que se perceba que muito pouco tem sido feito para eliminar os problemas que originam as chuvas ácidas, mesmo já existindo desde a década de 70 uma legislação sobre o assunto. Os trabalhos poderiam ser exibidos em feiras de ciências ou expostos em murais, para que toda a escola pudesse ampliar seus conhecimentos sobre a questão.

3) A partir das informações extraídas do texto sobre os cuidados com a água antes de bebê-la, propor uma atividade interdisciplinar, com o auxílio do professor de Ciências, sobre as etapas de tratamento da água, desde a sua captação na natureza até a sua chegada às torneiras das residências. Estimular a montagem de maquetes, histórias em quadrinhos, folhetos explicativos e expor as atividades produzidas pelos alunos em espaços estratégicos pela escola, de modo a aguçar a curiosidade dos alunos dos demais anos de escolaridade sobre esse percurso. Utilizar, para tanto, informações de livros didáticos e de sites, como <http://site.sabesp.com.br/site/interna/subHome.aspx?secaoId=30>, o qual foi citado no próprio artigo, como fonte de pesquisa.

#### Texto 4



### A lenda de Vulcano



Um suposto planeta, que deveria ser encontrado próximo a Mercúrio, foi denominado Vulcano entre alguns pesquisadores do século 19. Uma série de observações para tentar encontrá-lo foi feita. Porém, o planeta buscado nunca foi descoberto e as pesquisas atuais afirmam que ele não existe.

Ilustração: Mario Bag

### Atrás das tempestades

Intrigado com o fenômeno das manchas no Sol, Humboldt viajou por inúmeros países para organizar uma rede de observatórios e descobriu que, de fato, explosões enormes ocorriam no astro-rei, com efeitos que poderiam ser observados em vários pontos da Terra. Quando ocorriam, as características magnéticas da Terra mudavam muito, levando até quatro dias para voltar ao normal. E mais! Um sinal de que as tempestades magnéticas estavam ocorrendo na Terra era o aparecimento de "auroras" nos polos (Leia nesta edição: Como funciona a aurora boreal?).

Para entender melhor o que desencadeia as erupções solares e, conseqüentemente, as tempestades magnéticas, precisamos saber que o Sol é uma estrela densa em seu interior e totalmente feita de gás. Assim como os demais corpos celestes, o Sol também gira, porém ele gira com uma velocidade na sua camada mais externa e com outra em seu interior.

### O ciclo das manchas

Esse "gira gira" do Sol gera turbilhões que formam um campo magnético e uma região instável, que acaba entrando em erupção e formando as manchas solares. Lembra-se delas? São elas que anunciam que uma tempestade magnética pode vir por aí!



Observando o Sol, os pesquisadores concluíram que as manchas solares aparecem em um ciclo, que se caracteriza por um período de onze anos em que há muitas manchas e outro período de mais onze anos em que essas manchas vão diminuindo. Hoje se sabe que, no período de onze anos em que as manchas são abundantes, o campo magnético do

### Megaexplosões solares

Sol se inverte, ou seja, é como se os polos magnéticos norte e sul do astro-rei virassem de cabeça para baixo, quase de repente, liberando enormes bolhas de gás de seu interior, que atingem temperaturas que chegam a milhões de graus, e que – buumm! – explodem quando chegam à superfície.

O Sol emite partículas sem parar – é o chamado "vento solar", que, pela grande distância da estrela ao nosso planeta, não traz maiores conseqüências. Mas quando as erupções solares são muito grandes, elas liberam uma enorme quantidade de partículas e energia pelo espaço todo.

Nessas megaexplosões, batizadas pelos pesquisadores com o pomposo nome de "ejeção de massa coronal", mais de um milhão de toneladas de gás quente são lançadas para todos os lados em altíssima velocidade. A parte que chega até nós é que dá origem às tempestades magnéticas.

### Corra da tempestade!

Quando acontece uma grande erupção solar, além das auroras boreais e austrais, que ocorrem por causa da interação das partículas que vêm do Sol com o campo magnético da Terra, outros fenômenos também podem ocorrer. Essas partículas podem causar danos em redes elétricas e atrapalhar o funcionamento de satélites e sistemas de comunicação, queimar equipamentos, entre outros transtornos. (Leia o quadro Que dor de cabeça!)

recuperado, por uma manobra de engenharia, que salvou a empresa responsável de um prejuízo de 300 milhões de dólares.

- Em 2003, ocorreram explosões solares que causaram danos em satélites japoneses; na transmissão de eletricidade, na Suécia; no funcionamento de celulares, na Argentina; na navegação de grandes navios e na aviação, em todo o planeta!

Mas mantenha a cuca fria! Os cientistas monitoram essas explosões no Sol e até estudam um novo tipo de energia que vem do astro-rei e pode beneficiar as pesquisas na Terra.

**Eder C. Molina,**  
Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas,  
Universidade de São Paulo.



SCHONASA  
Ejeção de massa coronal.

### Que dor de cabeça!

Conheça alguns transtornos decorrentes de tempestades magnéticas que foram registrados por aqui:

- Em 1989, uma grande quantidade de energia vinda do Sol interferiu na rede elétrica de uma grande região de Quebec, no Canadá. Vários equipamentos elétricos e eletrônicos foram queimados e algumas localidades ficaram sem eletricidade por até duas semanas.
- Em 1994, o satélite de comunicações canadense Anik E2, responsável por mais de cinquenta canais de TV e cem de rádio, sofreu danos causados por uma ejeção de massa coronal. Demorou seis meses para ser

### Corra da tempestade!

Quando acontece uma grande erupção solar, além das auroras boreais e austrais, que ocorrem por causa da interação das partículas que vêm do Sol com o campo magnético da Terra, outros fenômenos também podem ocorrer. Essas partículas podem causar danos em redes elétricas e atrapalhar o funcionamento de satélites e sistemas de comunicação, queimar equipamentos, entre outros transtornos. (Leia o quadro Que dor de cabeça!)

- Em 1994, o satélite de comunicações canadense Anik E2, responsável por mais de cinquenta canais de TV e cem de rádio, sofreu danos causados por uma ejeção de massa coronal. Demorou seis meses para ser recuperado, por uma manobra de engenharia, que salvou a empresa responsável de um prejuízo de 300 milhões de dólares.
- Em 2003, ocorreram explosões solares que causaram danos em satélites japoneses; na transmissão de eletricidade, na Suécia; no funcionamento de celulares, na Argentina; na navegação de grandes navios e na aviação, em todo o planeta!

Referência:

MOLINA, E.C. Tempestades que vêm do Sol. Revista de Divulgação Científica para crianças. Ciência Hoje das crianças, Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, Universidade de São Paulo, nº 238, p. 2, 3, 4 e 5, set. 2012.

### Atividades pré-textuais

1) Observe a abertura do artigo de divulgação científica "Tempestades que vêm do sol" e seu projeto gráfico (páginas 2 e 3). O cenário apresentado remete ao universo científico. Qual ou quais elementos levam a essa conclusão?

O telescópio apontado para o sol remete à astronomia.

Professor cabe aqui fazer uma pequena explicação sobre o que é e o que envolve o projeto gráfico de uma revista.

2) Considerando o contexto, o que você pode supor que Heinrich está observando?

O sol ou fenômenos a ele relacionados.

3) Se ele fizesse anotações do que constatou sobre sua observação, como seria esse texto? Que tipo de linguagem seria utilizada e onde poderia ser publicado?

Um texto científico, com linguagem formal e termos específicos da área do conhecimento em questão que poderia ser publicado em revistas, livros didáticos, trabalhos acadêmicos, etc.

4) Com que finalidade você imagina que as pessoas leem textos como esse?

As pessoas costumam ler textos como esse para adquirir conhecimentos relacionados a alguma área de seu interesse.

5) A escolha das cores vermelha e amarela no título não foi aleatória. As cores escolhidas também servem para compor a mensagem a ser transmitida. Relacionando o título do artigo e as cores escolhidas para ele, responda: o que pode ser concluído?

O título apresenta cores quentes para representar as tempestades solares.

6) Ao ler o título do artigo de divulgação científica, “Tempestades que vêm do sol”, o que você acha que será abordado no texto?

Resposta pessoal.

7) Você já ouviu falar em “tempestades solares”?

Resposta pessoal.

8) Como você imagina que ocorre esse fenômeno?

Resposta pessoal.

9) Você acha que essas tempestades são parecidas com as que ocorrem aqui na Terra?

Resposta pessoal.

10) Leia o olho do artigo e responda:

a) Um autor utiliza diversos recursos estilísticos para ressaltar, explicar, exemplificar, entre outros, partes do seu texto. Um desses

recursos é a onomatopeia, que é a reprodução de um som na linguagem escrita. Retire do subtítulo um exemplo de onomatopeia.

“Cabrum”.

b) O que essa onomatopeia quis representar?

O barulho do trovão, representando uma tempestade comum.

c) Relacione a onomatopeia ao tema do artigo “tempestades solares”.

O autor quis fazer uma comparação entre as tempestades comuns, às quais estamos habituados, e as tempestades solares.

d) No trecho “Saiba, você, que o sol também pode ser responsável por grandes tempestades com reflexos aqui na Terra!” a quem o autor se dirige?

O autor se dirige ao leitor.

e) Qual é o propósito do autor ao colocar o vocábulo “você” nesse trecho?

O autor tenta criar uma aproximação com o leitor, dirigindo-se diretamente a ele.

11) Elabore um subtítulo para o texto em apenas uma frase.

Resposta pessoal.

### Atividades textuais

12) No artigo científico “Tempestades que vêm do sol”, há várias marcas de oralidade.

a) Retire do texto alguns exemplos de marcas de oralidade:

“Ora, porque elas não chegam...” (Linha 4 do 1º parágrafo)

“Tudo isso começa com grandes erupções que ocorrem no astro-rei, sabia?” (Linha 13 do 1º parágrafo)

“Acredite se quiser...” (Linha 1 do 2º parágrafo)

“É verdade!” (Linha 4 do 2º parágrafo)

“Na verdade, Schwabe observou essas manchas...” (Linha 1 do 3º parágrafo)

“As coisas acontecem, mais ou menos, assim...” (Linhas 7 e 8 do 4º parágrafo)

“Mas mantenha a cuca fria!” (Linha 1 do 16º parágrafo)

b) Qual é o propósito em usar tantas marcas de oralidade?

O autor pretende criar uma aproximação com o leitor. Levando em consideração o seu público alvo, que são crianças e adolescentes, há a necessidade do uso de uma linguagem menos formal.

13) No seguinte trecho, no final do 1º parágrafo: “*Tudo isso começa com grandes erupções que ocorrem no astro-rei, sabia?*” a que o termo sublinhado se refere?

O pronome “isso” refere-se a toda a explicação sobre as tempestades solares e magnéticas fornecida anteriormente.

14) Sendo o sol o assunto principal do artigo é comum que o vocábulo apareça diversas vezes ao longo do texto. Observe que ao longo do texto o autor usa outros vocábulos para se referir ao sol.

a) Que vocábulos são esses?

“astro-rei” e “estrela”.

b) Qual é o objetivo do autor ao utilizar esses sinônimos?

O objetivo é criar novas possibilidades talvez para evitar a repetição do mesmo vocábulo.

c) Após observar o projeto gráfico da revista e os sinônimos encontrados no texto, responda: como pode ser explicada a coroa utilizada na composição do título do artigo?

A coroa está diretamente relacionada ao sinônimo "astro-rei".

15) No segundo parágrafo do texto, a que se refere a expressão "É verdade!"?

Ao fato de a descoberta das erupções no sol nascer das primeiras observações de um farmacêutico.

16) A partir da leitura do quinto e sexto parágrafos, explique:

a) o que é uma tempestade solar.

É um fenômeno que consiste na emissão de partículas e radiação a partir das erupções solares para todo o espaço sideral.

b) o que são tempestades magnéticas.

Tempestades magnéticas são as mudanças no campo magnético da Terra, causadas pelas tempestades solares.

c) onde o termo "tempestade solar" apareceu pela primeira vez em textos científicos?

O termo apareceu pela primeira vez no livro Kosmos, do pesquisador alemão Alexander Von Humboldt.

17) Qual é a finalidade do texto "A lenda de Vulcano", no quadro lateral?

O texto tem a finalidade de explicar a origem da lenda, acrescentando informações sobre o suposto planeta que nunca foi encontrado e que foi mencionado no terceiro parágrafo do texto principal.

18) Observe o trecho "Esse "gira gira" do Sol gera turbilhões que formam um campo magnético e uma região instável, que acaba entrando em erupção e formando as manchas solares" encontrado no 9º parágrafo e responda:

a) O termo "Esse gira gira" faz referência a quê?

O termo faz referência ao fato do Sol girar com uma velocidade na sua camada mais externa e com outra velocidade em seu interior.

b) Explique esse termo “gira gira”:

O termo gira gira dá ênfase ao fato do Sol girar em diferentes velocidades se compararmos sua camada mais externa e seu interior.

19) Na página 4, acima do intertítulo “O ciclo das manchas” existe uma figura. Observe a figura e responda:

a) Qual o objetivo dessa figura no texto?

Ajudar na compreensão de como o campo magnético do sol se inverte.

b) A falta dessa figura dificultaria a compreensão do texto?

Resposta pessoal.

20) Identifique os referentes textuais das expressões destacadas no seguinte parágrafo:

*“Nessas megaexplosões, batizadas pelos pesquisadores com o pomposo nome de **“ejeção de massa coronal”**, mais de um milhão de toneladas de gás quente são lançadas para todos os lados em altíssima velocidade. A parte que chega até **nós** é que dá origem às tempestades magnéticas.”*

Nessas megaexplosões – quando as erupções solares são muito grandes

Ejeção de massa coronal – Megaexplosões ou erupções solares muito grandes

Nós – Nosso planeta

21) Leia o quadro “Que dor de cabeça!” (página 5) e responda:

a) No período: “conheça alguns transtornos decorrentes de tempestades magnéticas que foram registrados por aqui”, a que lugar se refere o vocábulo “aqui”?

Refere-se ao planeta Terra.

b) Os fatos apresentados no quadro confirmam uma informação mencionada no primeiro parágrafo do texto principal. Qual é essa informação?

A informação de que as tempestades solares podem interromper o fornecimento de energia elétrica ou interferir na transmissão dos satélites.

c) O quadro faz um link com a seção “Corra da tempestade!”, na mesma página. Explique como este link ocorre.

O quadro “Corra da tempestade” explica outras consequências da tempestade solar, outros motivos para “correr” da tempestade.

d) Explique o jogo de palavras com valor conotativo em “Que dor de cabeça!” e “Corra da tempestade!”.

O autor brinca com a ideia de correr da chuva para dizer que precisamos fugir dessas tempestades solares, pois as consequências podem causar dores de cabeça, ou seja, as consequências são ruins e trazem prejuízos.

22) A estrutura deste artigo é baseada na sequência cronológica dos fatos científicos. Por quê?

O autor introduz os fatos científicos de acordo com a ordem cronológica para facilitar a compreensão por parte do leitor.

23) Ao longo do texto são apresentados intertítulos. Relacione cada um deles com a ideia principal do texto que introduzem.

Atrás das tempestades – as explosões solares alteram características magnéticas na terra.

O ciclo das manchas – o ciclo das manchas solares dura 11 anos e durante esse período seu campo magnético se inverte.

Megaexplosões solares – quando as erupções solares são muito grandes elas liberam muitas partículas e energia pelo espaço todo.

Corra da tempestade – Com as erupções, as partículas podem interferir em aparelhos aqui na terra.

### Atividades pós-textuais

24) Após ler o texto, estabeleça diferenças entre a tempestade que você já conhecia e as tempestades solares.

Resposta pessoal.

25) Após estudar o gênero textual artigo de divulgação científica, informe que assunto pode ser encontrado nesse tipo de texto.

Em um artigo de divulgação científica você pode encontrar assuntos relacionados à área da ciência, alguma pesquisa, ou algum experimento.

26) A organização das informações no artigo “Tempestades que vêm do sol” é semelhante à de sites da internet. Comente essa afirmação.

**Resposta pessoal.**

Professor, os alunos devem perceber que a forma como as informações complementares se dispõem na revista, é muito semelhante aos hiperlinks existentes na web.

27) Acesse o link da revista Ciência Hoje (<http://cienciahoje.uol.com.br/>) e compare os artigos on-line com o que acabou de ler. Faça registros e promova um debate entre seus colegas a respeito do que vocês descobriram.

**Resposta pessoal.**

Professor, os alunos devem perceber que a forma como as informações complementares se dispõem na revista, é muito semelhante aos hiperlinks existentes na web. E que as principais diferenças se concentram na especialidade topográfica e na multissemiose disponíveis na versão digital.

28) Pesquise se já foram registrados transtornos decorrentes de tempestades magnéticas aqui no Brasil.

29) Investigue também se há alguma maneira de prevenção a esses transtornos. O que fazer na ocorrência de uma tempestade magnética?

30) Produza cartazes informativos sobre esse fenômeno para afixação no mural da escola.

31) Observe o cartaz abaixo, de uma campanha de prevenção e combate a enchentes:



Após a leitura do artigo de divulgação científica, você já sabe muitas informações sobre as tempestades solares e suas consequências. Imagine que estamos prestes a passar por uma

grande tempestade solar e a sociedade não está bem informada. Crie um cartaz, como no exemplo acima, para uma campanha publicitária informativa.

32) Faça uma pesquisa na internet sobre outros fenômenos naturais que também podem influenciar a vida na Terra. Relate para seus colegas na sala de aula o que você encontrou.

## Capítulo 3

---

### O texto como unidade de ensino: atividades para o Ensino Médio

#### Autores

---

Adriana Cristina L. Gonçalves

Antônio A. Marques de Sousa

Bismarck Zanco de Moura

Dennis da S. Castanheira

Heloise Vasconcellos G. Thompson

Mara Pereira Mariano

Maria Cristina Vieira Bastos

Marianna Maroja C. Cardoso

Raquel Souza da Silva

#### Texto 1 | Notícia

### **Em sindicato da CUT, Lula se oferece como candidato a presidente em 2018**

Flávio Costa e Guilherme Azevedo

Do UOL, em São Paulo

04/03/2016 - 21h26

Em mais um discurso inflamado, em que chegou a chorar em alguns momentos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na noite desta sexta-feira (4), em São Paulo, que pode ser candidato nas eleições de 2018.

"Eu estava quieto no meu campo, e estava na expectativa de que vocês escolhessem alguém para disputar 2018. Cutucaram o cão com vara curta. Portanto, eu quero me oferecer a vocês [como candidato]. Esse jovem de 70 anos de idade, mas com o tesão de um jovem de 30, com um corpo de atleta de 20. Eu me ofereço a vocês, não tenho preguiça de acordar cedo", disse Lula, em discurso realizado no Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, localizado no centro da capital paulista. "Se vocês estão precisando de alguém para animar nossa tropa, o animador está aqui."

Lula disse também que foi o melhor presidente na história do Brasil e o melhor presidente no mundo na virada do século 21: "Aconteceu uma coisa grave que jamais poderia ter acontecido porque não estava na lógica intelectual da elite brasileira: eu virei o

melhor presidente da República que este país já teve", disse no ato em seu apoio na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo. "Mais importante ainda: eu passei a ser o melhor presidente do começo do século 21 no mundo inteiro".

### **Apoio após depoimento à Polícia Federal**

O ato foi organizado pelo sindicato, filiado à CUT, contou com a presença de lideranças do PT, a exemplo do presidente do partido, Rui Falcão, e o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad. O ato significou um desagravo a Lula, que na manhã desta sexta-feira (4) foi conduzido de maneira para prestar depoimento na 24ª fase da Operação Lava Jato. "Isso que aconteceu hoje foi uma ofensa pessoal a mim, ao meu partido, à democracia e ao estado de direito", disse.

Da mesma maneira em que seu pronunciamento durante amanhã, o ex-presidente voltou a dizer que vai reagir: "Se tiverem de me derrotar, eles vão ter que me enfrentar nas ruas desse país".

Em seu discurso, o ex-presidente, com a voz embargada pelo choro, defendeu realizações de seu governo que, de acordo com ele, incomodou "as elites deste país". Lula citou o aumento real do salário mínimo e do poder de compra do trabalhador, as cotas para negros na universidade.

"Eu sei que embora todo mundo, os banqueiros e os empresários, ganhassem muito dinheiro no meu governo, eu sei

que meu governo incomodou muita gente, pois os pobres passaram a frequentar teatro, os pobres passaram a querer frequentar cinema. Os pobres passaram a frequentar o Parque Ibirapuera. As pessoas passaram a ter o direito de não viajar para o Nordeste de ônibus, mas sim de avião. As pessoas passaram a querer ir para Bariloche, as pessoas passaram a querer viajar para Miami", declarou o ex-presidente.

O ex-presidente foi ovacionado pelo público presente, que gritou palavras de ordem contra a TV Globo. O ex-presidente lembrou que foi preso durante a ditadura militar [em 1980], quando era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. Lula disse também que sempre respeitou as regras do jogo democrático quando foi derrotado nas eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998.

(Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/04/lula-se-oferece-como-candidato-a-presidencia-da-republica-em-2018.htm#fotoNav=57>>. Acesso em 07 mar. 2016.)

1) Sabemos que o texto que lemos se trata de uma notícia. Com base no que discutimos em sala de aula acerca desse gênero textual, mencione, pelo menos, três fatores que o fizeram identificá-lo como tal.

Estrutura formal composta por manchete, lide e corpo; contextualização quanto ao espaço e tempo em que os fatos ocorreram ; texto veiculado em um site com o propósito de informar ao seu público.

2) Ao longo da notícia, percebemos que há informações relacionadas ao espaço e ao tempo em que os fatos ocorrem. Com isso em mente, faça o que se pede a seguir.

a) Identifique, no lide da notícia, as indicações de tempo e espaço.

Na noite desta sexta-feira, em São Paulo.

b) Explique por que essas informações são relevantes para a construção desse gênero textual.

O gênero notícia apresenta caráter informativo e tem como objetivo relatar um fato de maneira clara e objetiva. Sendo assim, as indicações de tempo e espaço mostram-se essenciais para a contextualização do fato narrado.

3) O gênero notícia tem como finalidade informar o leitor acerca de um fato determinado tentando ser objetivo e neutro. Observe 4º parágrafo do texto e responda:

a) Em que pessoa do discurso se encontra o trecho? Justifique sua resposta com um exemplo do trecho.

3ª pessoa. "O ex-presidente foi ovacionado pelo público presente, que gritou palavras de ordem contra a TV Globo."

b) De que maneira o uso da pessoa do discurso indicada anteriormente por você contribui para a tentativa do jornalista de propiciar uma narração mais neutra dos fatos?

O uso da 3ª pessoa permite uma narração de fora da cena. Dessa maneira, o narrador não participa do fato narrado, o que contribui para a ideia de construção de um texto mais neutro.

c) Podemos dizer que o parágrafo apresenta total neutralidade e nenhum tipo de avaliação por parte do jornalista? Justifique sua resposta com um trecho do parágrafo.

Quando o assunto é "texto", não podemos falar em neutralidade total. Como prova disso, podemos mencionar algumas marcas linguísticas que representam, de alguma forma, um índice de subjetividade. Dentre essas marcas, há o uso da palavra "coercitiva", adjetivo avaliativo que evidencia um posicionamento do jornalista em relação à condução de Lula pela Polícia Federal.

4) Releia o segundo parágrafo do texto e responda:

a) Na expressão metafórica “cutucaram o cão com vara curta”, a quem se refere o termo “cão”?

Ao ex-presidente Lula.

b) Explique o uso dessa metáfora no contexto da notícia.

A expressão popular “cutucaram a onça com vara curta”, trocada pelo ex-presidente Lula por “cutucaram o cão com vara curta”, em geral, é usada em sentido metafórico para designar uma pessoa temível e o efeito de sentido ainda pode ser entendido como “provocar a reação de alguém mais poderoso, que estava quieto”. Ao utilizar essa expressão popular em seu discurso, Lula sintetiza sua decisão frente à política brasileira ao longo do texto.

5) Tendo em mente nossas discussões acerca da progressão textual, releia o terceiro parágrafo da notícia e siga os comandos a seguir:

a) Há duas citações diretas ao discurso de Lula. Retire-as do texto.

“Aconteceu uma coisa grave que jamais poderia ter acontecido porque não estava na lógica intelectual da elite brasileira: eu virei o melhor presidente da República que este

país já teve”; “Mais importante ainda: eu passei a ser o melhor presidente do começo do século 21 no mundo inteiro”.

b) Entre esses dois trechos, é possível perceber um encadeamento de ideias a partir de determinados recursos. Identifique dois deles.

A reiteração da expressão “melhor presidente”; a substituição de “da República que país já teve” por “do começo do século 21 no mundo inteiro”.

c) Qual a relevância da sequenciação estabelecida por recurso para a argumentação construída no discurso de Lula?

Primeiramente, Lula afirma ter sido o melhor presidente da república brasileira, depois expande sua afirmação, dizendo que foi o melhor presidente do início do século XXI, considerando, também, o cenário internacional. Esse encadeamento é importante para a argumentação de Lula, pois o ex-presidente reafirma sua competência enquanto esteve no poder, mesmo se forem considerados, também, outros países.

6) Observe o segundo parágrafo do texto e responda:

a) O elemento “mas” é utilizado como um recurso argumentativo. Qual efeito de sentido é estabelecido ao fazer a opção por esse articulador?

Há uma quebra de expectativa ligada ao que é esperado em relação a pessoas idosas. Socialmente, acredita-se que senhores de 70 anos não tenham o ânimo e a disposição, apresentados por Lula, para assumir grandes responsabilidades como a de presidir um país.

b) Existem outros itens ou expressões linguísticas que colaborem para que essa ideia seja estabelecida? Caso haja, transcreva-os.

Sim. Os termos/ expressões “jovem”, “tesão de um jovem de 30” e “corpo de atleta de 20”.

c) Qual relação podemos estabelecer entre a existência de um contexto que colabore para o efeito de sentido ligado ao uso de “mas”?

É possível perceber que o articulador “mas” colabora para quebra da expectativa, mas há outros recursos linguísticos que ajudam na sequenciação das ideias. Além disso, só é possível que esse efeito de sentido ocorra devido a aspectos sociocognitivos ligados a conhecimentos partilhados.

7) Ainda com base na fala de Lula, reportada no segundo parágrafo, responda:

a) Em sua fala, Lula utiliza diferentes expressões linguísticas para fazer referência a si mesmo. Aponte-as a seguir.

Cão; jovem de 70 anos de idade; jovem de 30; atleta de 20.

b) Tendo por base as expressões linguísticas indicadas por você anteriormente, que imagem de si mesmo o ex-presidente tenta construir ao longo de sua fala?

Por meio das expressões linguísticas utilizadas, Lula tenta construir uma imagem positiva a seu respeito, mostrando que ainda é uma boa opção como candidato à presidência e que ainda tem bastante disposição para assumir o cargo.

8) No penúltimo parágrafo, há o chamado paralelismo sintático. A esse respeito:

a) Transcreva os trechos que comprovem a afirmativa anterior.

“(...) os pobres passaram a frequentar teatro, os pobres passaram a querer frequentar cinema. Os pobres passaram a frequentar o Parque Ibirapuera. As pessoas passaram a ter o direito de não viajar para o Nordeste de ônibus, mas sim de

avião. As pessoas passaram a querer ir para Bariloche, as pessoas passaram a querer viajar para Miami".

b) Por que o uso desse recurso demonstra relevância para o discurso de Lula?

Pois ajuda a construir e reforçar a importância do governo de Lula para as mudanças ocorridas na vida de diversas pessoas.

c) Quando lemos o trecho em análise, percebemos que a escolha pela repetição dos termos "os pobres" e "as pessoas" não foi gratuita. Explique, com suas palavras, a provável intencionalidade comunicativa envolvida nessas opções.

Lula expande o grupo de pessoas beneficiadas por seu governo. Assim, não foi apenas o pobre que melhorou suas condições de vida. Pessoas, de forma geral, também tiveram melhorias financeiras e culturais, o que também inclui outros grupos sociais, como a classe média.

9) Observe o fragmento do discurso do ex-presidente Lula, retirado do texto, e responda:

*"Isso que aconteceu hoje foi uma ofensa pessoal a mim, ao meu partido, à democracia e ao estado de direito", disse.*

a) Com que parte do texto o pronome demonstrativo "isso" estabelece relação?

O pronome demonstrativo "isso" refere-se a toda expressão que vem antes dele no parágrafo: "na manhã desta sexta-feira (4) foi conduzido de maneira coercitiva para prestar depoimento na 24ª fase da Operação Lava Jato".

b) Qual o papel desse pronome no trecho em que se encontra?

Esse pronome resume/encapsula a porção de texto anterior.

10) A narração é composta por uma sucessão de fatos. Na notícia que lemos, há um fato principal sendo relatado: o discurso em que Lula anunciou sua candidatura à presidência. Percebemos, ainda, que esse fato principal é desmembrado ao longo do texto, resultando numa sequência de eventos que formaram o todo. Sendo assim, aponte, utilizando quatro frases de sua autoria, a sequência de eventos ocorridos após o discurso de Lula, na manhã de sexta-feira, em São Paulo.

As frases a seguir são sugestões de resposta. Os alunos podem apresentar suas frases de outra maneira:

Lula é levado para depor. / Sindicato organiza ato em favor de Lula. / Lula dá novo discurso em sua defesa. / O público aplaude discurso de Lula.

## Texto 2 | Reportagem

### Os super-heróis vão viver para sempre

O que são blockbusters e HQs meia-boca diante de mitos? Especialistas explicam como os super-heróis vão viver para sempre. Primeiro passo: cueca para dentro da calça

por Guilherme Rosa

Há 73 anos, o mundo descobria que um pontinho vermelho no céu não era nem um pássaro nem um avião, era o Super-Homem. O personagem foi apresentado no nº 1 da revista Action Comics, de 1938. Os EUA haviam acabado de passar por sua maior crise econômica, e a ideia de um herói indestrutível, defensor dos oprimidos, casou bem com o espírito da época. Nos anos seguintes, surgiram Batman, Mulher Maravilha, Flash e Namor – super-heróis viraram um gênero de HQ e sinônimo dessa mídia. Seus poderes foram parar em rádios, TVs, cinemas, lojas de brinquedo e parques temáticos. Mas, depois de 7 décadas, esses super-homens parecem ter encontrado sua própria kryptonita: o envelhecimento.

Os quadrinhos de super-heróis não vendem mais como antes. Nos anos 60, um gibi normal do Super-Homem vendia mais de 800 mil exemplares. Em julho deste ano, a HQ mais vendida foi a do Homem-Aranha, 135 mil. Nos cinemas, os mesmos personagens também parecem dar sinal de cansaço. Capitão América, último blockbuster do gênero, arrecadou US\$ 172 milhões, menos de um terço do recordista O Cavaleiro das Trevas. A impressão é de que os homens de aço estão... enferrujando. Será que, em um mundo cada vez mais cínico, pontilhado de zonas de conflito e à beira da catástrofe ambiental, não há espaço para a mensagem esperançosa do super-herói?

Pelo contrário. Segundo Grant Morrison, roteirista superstar que já escreveu histórias do Super-Homem, Batman, Liga da Justiça e X-Men, eles são mais necessários do que nunca. Em seu novo livro Supergods (Superdeuses, inédito em português), ele sugere que os super-heróis seriam os deuses de nossos tempos seculares. São bastiões morais que representam nossas melhores características — mas sem a parte chata do culto e adoração. “Em uma cultura científica e racional, sem nenhuma liderança espiritual convincente, as histórias dos super-heróis falam alto aos nossos maiores medos, anseios e aspirações”, escreve Morrison. Sua aposta é que a ideia por trás desses personagens é tão forte que, não importa o que aconteça, eles sempre estarão por aqui.

Para Mark White, professor de filosofia na Faculdade de Staten Island e editor de livros como Batman e a Filosofia,

Watchmen e a Filosofia, Lanterna Verde e a Filosofia, os super-heróis que irão sobreviver são aqueles que representam nossos ideais mais básicos. “Super-Homem e Capitão América ficarão por conta de sua nobreza, por exemplo. Mesmo os heróis com falhas, como o Homem de Ferro com seu alcoolismo ou o Homem-Aranha com sua insegurança, nos mostram que esses problemas podem ser superados apenas com a força de vontade.”

As editoras parecem estar se dando conta desse potencial mitológico. “Em algum momento, esses heróis vão se misturar com outros mitos de nossa cultura. No futuro, o Super-Homem pode parecer simplesmente uma lenda de nosso tempo”, diz Danny Fingeroth, editor das revistas do Homem-Aranha nos anos 80, curador do Museu de Arte dos Quadrinhos de Nova York e autor do livro Super-Homem no Divã: O Que os Super-Heróis Podem nos Ensinar Sobre Nós e Nossa Sociedade. Tomando a frente do processo, a DC Comics, editora que publica o Super-Homem e o Batman, está fazendo uma reformulação em todo o seu universo. Uma das cabeças por trás do projeto é justamente Grant Morrison, que vai reescrever as origens do Super-Homem para o século 21. “Será a estreia de um novo Super-Homem, completamente redesenhado e reequipado para a audiência contemporânea.”

Fonte:

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI269883-17773,00-OS+SUPERHEROIS+VAO+VIVER+PARA+SEMPRE.html>. Acesso em 11 fev. 2016

1) O texto I argumenta sobre a importância da construção e reconstrução da imagem do herói nas histórias em quadrinhos de acordo com a sociedade contemporânea, bem como a importância desses personagens para o bem estar social.

a) Retire do texto fragmentos que apresentem essa mudança da imagem do herói através do tempo para a sociedade.

“Os EUA haviam acabado de passar por sua maior crise econômica, e a ideia de um herói indestrutível, defensor dos oprimidos, casou bem com o espírito da época. Nos anos seguintes, surgiram Batman, Mulher Maravilha, Flash e Namor – super-heróis viraram um gênero de HQ e sinônimo dessa mídia”.

ou

“Mas, depois de 7 décadas, esses super-homens parecem ter encontrado sua própria kryptonita: o envelhecimento”.

b) Quais estratégias argumentativas foram utilizadas para garantir a manutenção da tese defendida no texto?

Dados estatísticos, citações de Grant Morrison e Mark White e exemplos.

c) No final do 2º parágrafo, há uma pergunta sob a autoridade de um especialista em histórias em quadrinhos. Por qual razão o jornalista que escreveu texto utilizou a opinião de um especialista?

A opinião de um especialista legitima a argumentação levantada pelo autor do texto, ou seja, a opinião de um especialista dá maior credibilidade e legitimidade a argumentação.

2) Em geral, os super-heróis sempre fizeram sucesso nas bancas de jornal e nos cinemas. De acordo com a reportagem, houve um tempo em que essa notoriedade caiu. O texto apresenta a seguinte pergunta ao final do 2º parágrafo:

*“Será que, em um mundo cada vez mais cínico, pontilhado de zonas de conflito e à beira da catástrofe ambiental, não há espaço para a mensagem esperançosa do super-herói?” (19ª linha, 2º parágrafo)*

a) De acordo com Grant Morrison e Mark White, os heróis estão verdadeiramente em decadência? Justifique sua resposta.

Segundo Grant Morrison, roteirista superstar que já escreveu histórias de Super-Homem, Batman, Liga da Justiça e X-Men, eles são mais necessários do que nunca. Em seu novo livro *Supergods*, ele sugere que os superheróis seriam os deuses de nossos tempos seculares.

b) Qual palavra ou expressão garante a mudança de perspectiva quanto à importância do herói?

A expressão é “Pelo contrário” já que este propõe uma oposição a tudo que foi dito nos parágrafos anteriores e propõe uma nova ideia central a ser discutida.

3) Nos dois períodos abaixo, há muitas palavras utilizadas para se referir ao personagem Super-Homem:

*“Há 73 anos, o mundo descobria que um pontinho vermelho no céu não era nem um pássaro nem um avião, era o Super-Homem. O personagem foi apresentado no nº 1 da revista Action Comics, de 1938”. (1ª linha, 1º parágrafo)*

a) Identifique-as e estabeleça uma sequência das palavras mais específicas para as menos específicas.

Mais específica Super-Homem e o personagem, seguidas das palavras pássaro e avião e a menos específica pontinho vermelho.

b) Qual a contribuição semântica dada por essas palavras para caracterizar e se referir ao Super-Homem neste contexto?

Pontinho vermelho, pássaro e avião remetem a frase clichê da população ao ver o super-homem, super-homem já

determina o que o ponto vermelho e o personagem retoma o termo super-homem anteriormente mencionado estabelecendo uma sequência com a temática do texto.

### Texto 3 | Trecho de HQ



Capitão América. Rio de Janeiro: Editora Vecchi.

4) Capitão América é um dos maiores defensores da sociedade. Foi um jovem que tentou diversas vezes se alistar para lutar por seu país, porém por falta de porte físico foi negado inúmeras vezes.

Entretanto, para conseguir defender seu país, na Segunda Guerra Mundial, ele participou de experimentos para poder se tornar soldado e defender verdadeiramente sua tropa e sua nação.

a) O questionamento feito pelo Capitão América no primeiro quadro estabelece uma reflexão sobre o comportamento da sociedade e contra quem ele deve lutar. Por que este questionamento é feito por este personagem somente agora, na atualidade?

O herói que se submeteu a diversos experimentos com o intuito de se tornar um soldado universal capaz de defender seu país sem contestar, após alguns anos convivendo na terra não sabe mais quem são os rebeldes pós-guerra, já que o mundo está sempre repleto de desigualdades e não há mais um lado "mais neutro" ou "mais correto" para defender.

b) Quais elementos visuais contribuem para a interpretação de insatisfação e dúvida do personagem no 1º quadrinho?

A expressão facial, a posição do escudo e o andar cabisbaixo auxiliam a compreensão de que o personagem está de mãos atadas, sem saber mais sua função social.

5) No último quadro, o pensamento do personagem propõe uma reflexão sobre o seu papel social que coincide com o papel atribuído aos super-heróis a partir do 3º parágrafo do texto I.

a) Levando em conta as reflexões propostas no texto I, o que a sociedade contemporânea espera dos super-heróis?

A sociedade espera que os super-heróis possam representar os ideais básicos da sociedade e mostrar que os problemas podem ser superados.

b) O trecho “(...) os super-heróis que irão sobreviver são aqueles que representam nossos ideais mais básicos. Super-homem e Capitão América ficarão por conta de sua nobreza” (4º parágrafo, texto I) não corresponde com a caminhada reflexiva do Capitão América no 3º quadrinho. Justifique com as suas palavras a afirmativa acima.

A reflexão do Capitão América contraria a ideia de que esse herói se encontra em um patamar diferente dos outros, pois na tirinha ele tem questionamentos como qualquer outra pessoa.

## Texto 4 | Crônica

### A diferença

Uma vez imaginei o encontro de Batman e Drácula numa clínica geriátrica, na Suíça.

Batman não acredita que Drácula tenha mais de 500 anos. Não lhe daria mais de 200.

– Tempo demais – diz Drácula. – Estou na terceira idade do Homem. Depois da mocidade e da maturidade, a indignidade...

O cúmulo da indignidade, para o conde, é a dentadura falsa. Ele não pode ver sua própria dentadura sobre a mesinha de cabeceira sem meditar sobre a crueldade do tempo. Já tentou o suicídio, sem sucesso. Estirou-se numa praia do Caribe ao meio-dia, para que o Sol o reduzisse a nada. Só conseguiu uma boa queimadura. Dedicou-se a uma dieta exclusiva de alho. Só conseguiu que as mulheres o expulsassem da cama. A estaca no coração também não funcionara. Precisava ser de um determinado tipo de madeira benta, usada numa determinada fase da Lua, a logística do empreendimento o derrotara. E ninguém se dispõe a matá-lo, agora que seus caninos são postições e ele não é mais uma ameaça. Drácula está condenado à vida eterna, à velhice sem redenção e à indignidade sem-fim. Internou-se na clínica com a vaga esperança de que a Morte, que vem ali buscar tanta gente, um dia o leve por distração.

– E você, Batman?

Batman conta que está na clínica para retardar a Morte. Não confessa sua idade, mas recusa-se a tirar a máscara para que não vejam suas rugas. Ele não é um super-herói com superpoderes, inclusive o de não morrer, como o Super-homem.

– Eu sou dos que morrem – diz Batman, com um suspiro. No tom da sua voz está a lamúria milenar da espécie dos que morrem. Drácula parece não ouvi-lo. Está interessado em outra coisa.

– Você vai terminar esse iogurte? – pergunta.

Mas Batman continua sua queixa.

– Eu já não voava. Hoje quase não caminho. Não posso mais dirigir o Batmóvel, não renovaram minha carteira...

Mas ele não quer a redenção da morte. Quer a vida eterna, a mesma vida eterna de um homem de aço.

– Vamos fazer um trato – sugere Drácula. – Quando a Morte vier buscá-lo, trocaremos de lugar. Você veste este meu robe de cetim, e a echarpe de seda, eu visto essa sua fantasia ridícula, e a...

Mas Batman o interrompe com um gesto. A Morte não pode ser enganada.

– Claro que pode – diz Drácula. – É só você passar um pouco da minha pomada no seu cabelo que a Morte o tomará por mim e..."

– Que cabelo? – pergunta Batman, com outro suspiro, também antigo.

– Não somos muito diferentes – diz Drácula.

– Somos completamente diferentes! – rebate Batman. – Eu sou o Bem, você é o Mal. Eu salvava as pessoas, você chupava o seu sangue e as transformava em vampiros como você. Somos opostos.

– E no entanto – volta Drácula com um sorriso, mostrando os caninos de fantasia – somos, os dois, homens-morcegos...

Batman come o resto do seu iogurte sob o olhar cobiçoso do conde.

– A diferença é que eu escolhi o morcego como modelo. Foi uma decisão artística, estética, autônoma.

– E estranha – diz Drácula. – Por que morcego? Eu tenho a desculpa de que não foi uma escolha, foi uma danação genética. Mas você? Por que o morcego e não, por exemplo, o cordeiro, símbolo do Bem? Talvez o que motivasse você fosse uma compulsão igual à minha, disfarçada. Durante todo o tempo em que combatia o Mal e fazia o Bem, seu desejo secreto era de chupar pescoços. Sua sede não era de justiça, era de sangue. Desconfie dos paladinos, eles também querem sangue.

– Se eu ainda pudesse fazer um punho você ia ver qual é a minha compulsão neste momento – rosna Batman.

Mas Drácula não perde a calma.

– E veja a ironia, Batman. O Morcego Bom passa, o Morcego Mau fica. Um não quer morrer e morre, o outro quer morrer e não morre. Ou talvez não seja uma ironia, seja uma metáfora para o mundo. O Bem acaba sem recompensa e o único castigo do Mal é nunca acabar.

Drácula continua:

– Somos dois aristocratas, Batman, um feudal e outro urbano, um da Velha Europa e outro da nova América. Eu era Vlad, o Impalador, na Transilvânia, você o herdeiro de uma imensa fortuna em Gotham. Eu era o terror dos aldeões, você um rico caridoso. Os pobres nunca ameaçaram invadir a sua mansão com archotes, mas somos, os dois, da mesma classe, a dos sanguessugas. O que nos diferencia é que eu não tinha remorsos.

Batman pede que Drácula se retire. Dali a pouco chegará Robin com os netos e ele não quer que as crianças se assustem.

(VERISSIMO, Luis Fernando. Diálogos impossíveis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 9-11.)

6) *“Uma vez imaginei o encontro de Batman e Drácula numa clínica geriátrica, na Suíça”.* (1ª linha, 1º parágrafo)

O trecho acima propõe uma contextualização do Batman e do Drácula em um ambiente diferente do que estamos acostumados. Essa ambientação de um personagem em determinado lugar é uma característica típica da tipologia narrativa.

a) Apresente outras características típicas da narração presente neste texto.

Discurso direto, universo ficcional e contextualização temporal.

b) Retire do texto dois fragmentos que descrevam características dos personagens desgastadas pelo tempo.

Drácula: “O cúmulo da indignidade, para o conde, é a dentadura falsa”; “Já tentou o suicídio, sem sucesso”; “Estirou-se numa praia do Caribe ao meio-dia, para que o Sol o reduzisse a nada. Só conseguiu uma boa queimadura”; “Dedicou-se a uma dieta exclusiva de alho. Só conseguiu que as mulheres o expulsassem da cama”; “A estaca no coração também não funcionara. Precisava ser de um determinado tipo de madeira benta, usada numa determinada fase da Lua, a logística do empreendimento o derrotara”; “E ninguém se dispõe a matá-lo, agora que seus caninos são postições e ele não é mais uma ameaça”.

Batman: “Não confessa sua idade, mas recusa-se a tirar a máscara para que não vejam suas rugas”; “Não posso mais dirigir o Batmóvel, não renovaram minha carteira...”

7) Observe o trecho a seguir:

*“Somos dois aristocratas, Batman, um feudal e outro urbano, um da Velha Europa e outro da nova América. Eu era Vlad, o Impalador, na Transilvânia, você o herdeiro de uma imensa fortuna em Gotham. Eu era o terror dos aldeões, você um rico caridoso. Os pobres nunca ameaçaram invadir a sua mansão com archotes, mas somos, os dois, da mesma classe, a dos sanguessugas. O que nos diferencia é que eu não tinha remorsos”. (72ª linha, 26º parágrafo)*

O texto apresenta elementos (palavras ou expressões) responsáveis pela progressão da narrativa. No trecho acima, as características do Batman e do Drácula são contrastadas simultaneamente. Aponte dois termos morfológicos distintos que estabeleçam qual característica pertence a cada personagem.

Os pronomes (eu e você; sua e minha) e os adjetivos ou locuções adjetivas que especificam o referente (feudal e urbano; Velha Europa e nova América; o Impalador, na Transilvânia, e herdeiro de uma imensa fortuna em Gotham; terror dos aldeões e rico caridoso).

8) O texto III apresenta dois personagens, Batman e Drácula, que não estão satisfeitos com as suas expectativas de vida, ou seja, Batman que é mortal quer viver para sempre, enquanto Drácula que é imortal já está cansado e deseja morrer. Por isso, os dois tentam fazer um trato para que tenham o futuro que esperam.

a) Transcreva a fala em que Drácula propõe o trato ao Batman.

“Quando a Morte vier buscá-lo, trocaremos de lugar”.

b) Que termo estabelece a possibilidade futura de que o trato seja realizado e Dona Morte se confunda?

O termo é o “quando”, pois trabalha com a hipótese da chegada da morte.

## Texto 5 | Propaganda



9) A propaganda do Hortifruti estabelece comparação dos vegetais com os heróis. Sabendo que a batata é rica em carboidrato, composto utilizado preferencialmente pelas células como fonte de energia, aponte a relação entre o vegetal e o herói, Batman, proposta na propaganda.

O vegetal, quando comido por seres humanos, gera energia para as atividades cotidianas das pessoas, sendo, portanto, fonte de energia. Já o Batman, apesar de não

possuir superpoderes sempre está disposto, com energia, para ajudar a cidade de Gotham.

10) Aponte os elementos visuais e verbais que contribuem para o slogan “Aqui a natureza tem superpoderes”.

Possíveis elementos visuais: A máscara que preserva a identidade do herói, a cara de mal estabelecida pela boca e olhos da batata, a luz atrás da batata e do nome Batatman que remetem ao refletor do que o Batman usa para projetor no céu da cidade o morcego e a fonte utilizada no nome Batatman que é a mesma utilizada nos filmes e séries do Batman.

Possíveis elementos verbais: o slogan “A natureza tem superpoderes” associa a palavra “energia” a tornar as pessoas menos “preguiçosas”, associação entre a palavra “preguiça” que é a vilã dos seres humanos, associação do pronome “ele” ao “Batatman” e ou ainda reconhecimento do neologismo “Batatman”.

### Produção Textual

No texto IV, Batman e Drácula se encontram em uma clínica geriátrica e discutem a possibilidade da Morte levá-los, já que estão aparentemente no fim de suas vidas.

Crie uma narrativa em que o Capitão América, herói que toma o soro do super soldado para ser o grande comandante da Segunda Guerra Mundial, e Flash, herói dos quadrinhos conhecido pela super agilidade, se encontrem em uma ilha deserta, com poucos recursos, precisando retornar ao continente o mais rápido possível.

Lembre-se de:

- criar diálogos entre os personagens;
- levar em conta as suas características heroicas.

**Seja criativo!**

## Texto 6 | Fábula

### A Raposa e as Uvas (*Esopo*)

Uma raposa, morta de fome, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas ramas de uma viçosa videira, alguns cachos de exuberantes uvas negras, e o mais importante, maduras.

Não pensou duas vezes, e depois de certificar-se que o caminho estava livre de intrusos, resolveu colher seu alimento.

Ela então usou de todos os seus dotes, conhecimentos e artifícios para pegá-las, mas como estavam fora do seu alcance, acabou se cansando em vão, e nada conseguiu.

Desolada, cansada, faminta, frustrada com o insucesso de sua empreitada, suspirando, deu de ombros, e se deu por vencida.

Por fim deu meia volta e foi embora. Saiu consolando a si mesma, desapontada, dizendo:

"Na verdade, olhando com mais atenção, percebo agora que as uvas estão todas estragadas, e não maduras como eu imaginei a princípio..."

(Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/fabula30a.htm>.

Acesso em 20 mar. 2016)

1) A história acima é uma fábula, ou seja, um texto que apresenta uma moral, uma mensagem educativa relacionada à história do personagem.

a) Identifique a moral.

Podemos inferir que a mensagem educativa da fábula, isto é, a sua moral, é revelar que as pessoas costumam menosprezar algo que elas não conquistaram, o que é uma atitude vaidosa para despistar um desejo não realizado, um

desejo “encubado”. A moral também pode ser traduzida pelo ditado popular “quem desdenha quer comprar”.

b) Discuta brevemente essa moral da fábula.

Nesta questão, o aluno deve questionar o teor moralizante da fábula com base em seu conhecimento prévio e com base no conhecimento construído em sala de aula.

c) Atualmente, as fábulas costumam ser apontadas como gêneros textuais que pertencem à literatura infantil, ou seja, uma literatura voltada para as crianças e o universo infantil. Com base nas características da fábula, discuta por que o público infantil é apontado como público alvo desse gênero textual:

Partindo do pressuposto de que as crianças são indivíduos em formação, as fábulas são textos que procuram, de acordo com uma determinada sociedade e cultura, transmitir bons ensinamentos às gerações mais novas. Logo, as fábulas seriam indispensáveis para a “boa” formação dos indivíduos, principalmente quando ainda são crianças. Outro fator que pode estar relacionado ao público infantil é o fato dos personagens serem animais e não pessoas, o que poderia ser mais atrativo para as crianças.

2) Após ler atentamente a fábula, responda os itens a seguir:

a) As fábulas também se caracterizam pelo tipo de ser vivo utilizado como personagem em suas histórias. Com base nisso, indique que tipo de ser vivo é utilizado geralmente em fábulas:

Animais de modo geral, quer animais silvestres, quer animais domésticos como cachorro, que também aparece em fábulas.

b) Os animais personagens das fábulas representam características humanas. Aponte e justifique, com base em passagens do texto, duas características humanas que são representadas pelo animal utilizado na fábula acima:

A raposa pode representar uma pessoa observadora, conforme a passagem “depois de certificar-se que o caminho estava livre de intrusos (...)”, pois ela primeiro se certificou de que não havia ninguém para depois agir. Essa mesma passagem mostra que a raposa representa pessoas oportunistas, pois ela só age na ausência de outros animais ou quando tem certeza de que pode ser vitoriosa. A raposa também representa pessoas espertas e habilidosas, conforme mostra a passagem “ela então usou de todos os seus dotes, conhecimentos e artifícios para pegá-las”. Ela pode até mesmo representar pessoas vaidosas que não aceitam perder facilmente, conforme mostram as passagens “saiu consolando a si mesma” e “na

verdade, olhando com mais atenção, percebo agora que as uvas estão todas estragadas”.

OBS: esta questão pode ser respondida em forma de quadro:

Caraterística	Justificativa

c) Além da raposa, outros animais também são personagens de fábulas, cada um com personalidade e características psicológicas bem definidas. Agora, com base em seus conhecimentos, relacione os animais da coluna esquerda com suas respectivas características da coluna direita:

- |               |                                 |
|---------------|---------------------------------|
| (a) Formiga   | ( c ) Rápido e habilidoso       |
| (b) Cigarra   | ( a ) Trabalhadora e incansável |
| (c) Coelho    | ( b ) Festiva e preguiçosa      |
| (d) Tartaruga | ( d ) Lenta e paciente          |

3) Com base no texto I, responda os itens abaixo:

a) Observe os verbos utilizados na fábula. Em que tempo verbal a maioria deles foi empregado?

Grande parte dos verbos foi utilizada no pretérito perfeito do indicativo.

b) Observe também que a fábula, como qualquer história, apresenta um enredo que se divide em início, meio e fim. Com base nisso e na resposta do item (b), indique e justifique qual é o tipo textual predominante na fábula:

O tipo textual predominante na fábula é o narrativo, tipo mais comum em histórias. Como o tipo narrativo é usado para contar acontecimentos, empregamos geralmente os verbos no pretérito. As narrativas também devem apresentar personagens. A determinação do tempo ou do espaço também é uma das características das histórias com predominância da narração. Como a fábula é majoritariamente narrativa, a maioria das propriedades do tipo narrativo é atendida.

4) No texto I, "seu alimento" (2o. parágrafo) e "las" (3o. parágrafo) fazem referência ao mesmo termo, porém o retomam com diferentes gêneros: "seu alimento" é masculino e "las" é feminino. Com base nisso, responda a seguir:

a) Identifique esse termo:

Tanto o SN [seu alimento] quanto o pronome átomo "las" enclítico ao verbo "pegar" fazem referência à expressão "alguns cachos de exuberantes uvas negras".

b) Discuta por que ele é recuperado por palavras de gêneros diferentes:

"Seu alimento" concorda em gênero masculino com a expressão que retoma para enfatizar o seu núcleo (cachos). Porém, "las" concorda em gênero feminino com parte dessa expressão a fim de dar destaque para "exuberantes uvas negras" e não para o cacho propriamente.

5) No texto abaixo, foram retirados propositalmente os objetos diretos anafóricos utilizados para recuperar a expressão alguns cachos de exuberantes uvas negras, mencionada inicialmente no texto "a raposa e as uvas". Podemos observar que os termos retirados são neutros em termos argumentativos, pois não veiculam a posição do autor em relação aos cachos de uvas. Com base nisso, imagine agora que você seja o autor deste texto e complete as lacunas a fim de retomar a expressão alguns cachos de exuberantes uvas negras de forma positiva, mostrando o seu interesse e desejo por eles:

### ***A Raposa e as Uvas***

*Uma Raposa, morta de fome, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas ramas de uma viçosa videira, alguns cachos de exuberantes uvas negras, e o mais importante, maduras.*

*Não pensou duas vezes, e depois de certificar-se que o caminho estava livre de intrusos, resolveu colher \_\_\_\_\_.*

*Ela então usou de todos os seus dotes, conhecimentos e artifícios para pegar \_\_\_\_\_, mas como estavam fora do seu alcance, acabou se cansando em vão, e nada conseguiu.*

*Desolada, cansada, faminta, frustrada com o insucesso de sua empreitada, suspirando, deu de ombros, e se deu por vencida.*

*Por fim deu meia volta e foi embora. Saiu consolando a si mesma, desapontada, dizendo:*

*"Na verdade, olhando com mais atenção, percebo agora que as uvas estão todas estragadas, e não maduras como eu imaginei a princípio..."*

Aqui o aluno deve retomar de forma positiva o SN [alguns exuberantes cachos de uvas negras] a fim de evidenciar que as estratégias de referenciação podem sim ser utilizadas para fins argumentativos e direcionar a leitura do texto. O aluno pode fazer assim:

“Resolveu colher aquelas frutas maravilhosas”, aqui eu fiz um julgamento positivo sobre o cacho, qualificando-o como maravilhoso.

“Para pegar aquele banquete dos deuses”, mais uma vez, faço um julgamento positivo por meio de um SN objeto direto que recupera cachos de uvas.

## Texto 7 | Tirinha



Disponível em:

<http://depositocalvin.blogspot.com.br/2005/11/calvin-haroldo-tirinha-191.html>. Acesso em 28 fev. 2016)

6) Como sabemos, cada texto é constituído por algumas sequências textuais (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa, injuntiva e dialógica). Na tirinha não é diferente.

Quais são os tipos textuais que podem ser identificados em cada quadrinho? Justifique sua resposta.

É possível identificar até três tipos textuais no quadrinho de Calvin. O primeiro quadrinho pode ser considerado uma sequência expositiva, uma vez que apenas expõe o fato de Haroldo estar desaparecido. Já o terceiro quadrinho é uma sequência descritiva, que está dando as características do tigre perdido. Por fim, o segundo e o último quadrinhos são dialógicos, pois apresentam uma conversa entre o protagonista e sua mãe.

7) Cada tipo textual tem funções específicas e, para alcançá-las, lança mão de algumas marcas linguísticas de destaque. Na sequência textual presente no terceiro quadrinho, qual é a classe gramatical utilizada para caracterizar Haroldo?

O terceiro quadrinho apresenta o tipo descritivo ao dar as características do tigre. Para isso usa diversos adjetivos: calmo, peculiar, companheiro, estranho.

8) As tirinhas são um gênero textual que se utiliza de uma linguagem mista, isto é, nela estão mesclados texto escrito e não escrito. As imagens não são usadas apenas para ilustrar, mas são

essenciais para a compreensão. A partir dessa informação, responda as questões abaixo:

a) Por que as fontes utilizadas no primeiro e terceiro quadrinhos não são iguais às do segundo e último? Há alguma relação entre as fontes serem diferentes e uma estar em um balão e outra não?

Enquanto a fonte do primeiro e o terceiro retratam a escrita do menino, por isso a alternância entre maiúsculas e minúsculas e as linhas em alturas diferentes, a do segundo e último quadrinhos mostram o que mãe e filho estão dizendo, por isso apresentam fonte comum com letra de forma, conforme a convenção dos quadrinhos, e estão inseridas em balões, que contém as falas.

b) Também em relação às imagens e texto verbal, o que pode ser dito sobre as expressões dos personagens?

A resposta é pessoal. O aluno pode notar a expressão compreensiva da mãe ao tentar ajudar Calvin a encontrar seu brinquedo ou sua expressão confusa no último quadrinho ao ver o que o filho não havia entendido muito bem o que ela disse. Os olhos de Calvin também apresentam uma expressão de surpresa ao ouvir a mãe.

(Também sobre as imagens, poderia ser percebido o lugar onde se passa a história, a casa de Calvin, provavelmente

seu quarto ou o escritório, uma vez que ele está escrevendo em uma escrivaninha.)

9) As tirinhas são um gênero textual que apresenta, com um final engraçado ou inesperado, o humor como uma de suas principais características. Dito isto, o que provoca o riso na tirinha dos personagens Calvin e Haroldo?

O que produz o humor na tirinha é o fato de Calvin não entender exatamente o que sua mãe quis dizer ao falar para o menino descrever seu bichinho, fazendo-o usar apenas uma caracterização psicológica, o que não seria muito útil no intuito de encontrar o brinquedo.

10) **Produção textual:**

Depois de ler atentamente a tirinha, veja algumas características importantes das narrativas:

Narrador: há sempre alguém contando a história. Ele pode ser uma pessoa que participa da história (o que chamamos de narrador-personagem) ou uma pessoa de fora (narrador-observador), que é onisciente, ou seja, sabe de todos os detalhes.

Tempo: o momento retratado na história.

Espaço: o ambiente em que se passa a narrativa.

Personagens: quem são os personagens envolvidos na história.

Agora, faça o levantamento dessas características na tirinha para contá-la em forma de narrativa. Redigir uma história a partir de uma tirinha se torna um pouco mais fácil porque as imagens apontam caminhos para a escolha das palavras. Imagine-se contando essa história para alguém que não viu o cartum, ou seja, precisa da maior quantidade de informações possível. Descreva a expressão visual e os gestos dos personagens, introduza as falas dos personagens, depois de dois pontos e travessão, que irá substituir o balão. Sendo assim, todas as falas da tirinha devem ser levadas para a narrativa. Também não esqueça de colocar um título na sua história.

## Texto 8 | Crônica

### O padeiro

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento - mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a "greve do pão dormido". De resto não é bem uma greve, é um lockout, apenas uma greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

– Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

– Então você não é ninguém?

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e

ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina - e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; "não é ninguém, é o padeiro!" E assobiava pelas escadas.

(BRAGA, Rubem et al. Para gostar de ler. v. 1 - Crônicas. 12. ed. Ática: São Paulo, 1989. p.63 - 64.)

#### Vocabulário:

**Ablução:** ritual religioso de purificação

**Lockout:** paralisação realizada pelo patrão

1) O texto lido é uma crônica, gênero textual já estudado por nós em aula. Sabemos que uma das características desse gênero é que ele aborda temas comuns, banais do nosso cotidiano.

a) A partir da leitura da crônica e de seu conhecimento/experiências de mundo, porque podemos afirmar que o tema do texto é comum ao dia-a-dia do personagem e ao nosso?

Pode-se afirmar que o tema é comum, já que relata o ato de tomar café da manhã, uma atividade, normalmente, realizada pelas pessoas em sua rotina do dia-a-dia.

b) Além da temática, a linguagem utilizada no texto também é uma característica do gênero crônica. Assim, podemos dizer que a linguagem da crônica lida é predominantemente formal ou informal? Comprove com exemplos do texto:

A linguagem da crônica é predominantemente formal, como é possível perceber pelo uso dos clíticos, formas normalmente trabalhadas pela escola, e o vocabulário mais cuidadoso. As passagens que seguem revelam essa formalidade:

- "Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?"

- "Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante."

- “Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costumeiro.”

- “De resto não é bem uma greve, é um lockout, apenas uma greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno...”

c) Qual o provável propósito comunicativo desse gênero textual.

O texto se encontra em um livro de crônicas de variados autores, logo, deverá ser adquirido por aqueles que apreciam uma boa literatura. Dessa forma, seu possível propósito comunicativo é entreter, levar à reflexão sobre o tema abordado, diferenças de prestígio social envolvendo duas profissões.

2) Todo gênero textual é composto por uma tipologia, ou seja, por uma unidade estrutural caracterizada por elementos linguísticos (verbos, advérbios, pronomes...). Sabendo disso, responda:

a) Os verbos presentes na crônica estão, em sua maioria, em que tempo verbal? Exemplifique.

Os verbos estão nos tempos presente (levanto, faço, encontro...) e pretérito (conheci, interroguei, acontecera, estava...)

b) Ainda no que se refere ao emprego dos verbos, pode-se dizer que o narrador do texto também é personagem (narrador personagem) ou está de fora da história (narrador observador)?

O tipo de narrador do texto é o narrador-personagem, pois ele conta e participa da história, o que pode ser comprovado a partir dos verbos que se encontram na 1ª pessoa do singular (interroguei, conheci, acordo, tomo...)

c) Em que espaço e tempo as ações da crônica desenvolveram-se?

A narrativa se desenvolve numa manhã no apartamento de um dos personagens.

d) Na crônica é possível notar, bem como em outros gêneros textuais, algumas etapas de seu processo de construção. De maneira simplista, pode ser dizer que esta crônica apresenta: situação inicial, complicação, clímax e desfecho. Identifique, no quadro abaixo, essas partes do texto:

**( Situação inicial )** Um homem levanta para tomar seu café e verifica que o pão, normalmente deixado em sua porta, não está lá.

**( Complicação )** O personagem associa a ausência do pão ao fato de ocorrer uma “greve do pão dormido”, feita por patrões e começa a tomar o seu café, enquanto se lembra de um homem que conhecera há um tempo e que era padeiro. Esse homem se “denominava” ninguém, ao gritar nas portas dos vizinhos para entregar o pão, fato que incomodou o personagem.

**( Clímax )** A resposta do padeiro à indagação do personagem sobre o fato dele ser chamado de ninguém, o que lhe serviu de um ensinamento sobre humildade.

**( Desfecho )** A reflexão sobre a resposta do padeiro e a associação entre sua profissão de padeiro e a dele, de jornalista.

e) A partir das respostas dadas acima, diga qual tipologia predomina na crônica “O padeiro” (narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva ou injuntiva)? Justifique sua resposta.

Tipologia narrativa, porque é possível notarmos a presença de elementos que caracterizam uma narração como enredo, personagens, espaço, tempo, verbos predominantemente no presente e passado, presença de narrador, estrutura organizacional em etapas – conforme defende Bronckart (1999, apud CAVALCANTE, 2013).

3) Após a análise do texto feita nos exercícios anteriores, defina o gênero crônica.

A crônica é um gênero textual que aborda temáticas do cotidiano, usa, preferivelmente, linguagem formal e pode ser encontrada em diferentes suportes como livros, jornais e sites. Apresenta predominantemente tipologia narrativa e pode ser argumentativa ou reflexiva, como a escolhida para a prova.

4) Releia o 1º parágrafo do texto e responda:

a) Apoiando-se no contexto e em seu conhecimento de mundo, o que significa a expressão “fazer minhas abluções”?

Através do contexto e do conhecimento das experiências de mundo, a palavra abluções pode significar o ritual matinal de escovar os dentes, lavar o rosto, pentear o cabelo. Por serem diárias, tais ações acabam representando um ritual a ser seguido fielmente.

b) É possível inferir que a crise na entrega dos pães foi considerada um fato banal? Explique.

É possível considerar a “greve do pão dormido” como algo banal, já que o personagem afirma “não se tratar bem de uma greve”, desvalorizando a atitude dos patrões de suspender a feitura do pão para conseguir algo do governo. Além disso, é

possível dizer que foi uma greve banal, porque o próprio personagem não dá muita importância ao fato, como se pode subentender da utilização da palavra “apenas” em “é um lockout, apenas uma greve dos patrões”.

c) Segundo o texto, o que motivou a crise na entrega dos pães?

“A greve do pão dormido” foi uma atitude motivada pelo ideal de reivindicação ao governo feita pelos patrões.

5) Releia o fragmento a seguir:

*“Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento **ele** apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:*

*- Não é ninguém, é o padeiro!”*

a) Os pronomes podem ter seu conteúdo definido no contexto linguístico. Assim, o pronome **ele** em destaque refere-se a que expressão?

O pronome **ele** retoma a expressão “um homem modesto”, o padeiro.

b) Encontre no texto, no mínimo, três itens linguísticos (*nomes e pronomes*) que também fazem referência à mesma entidade a que o pronome **ele** se refere.

As expressões linguísticas cujo conteúdo é o mesmo do pronome “ele” são “homem modesto”, “ninguém”, “padeiro”, “lhe”, “o”, “ele”, “lo”, “homem”.

c) Esses termos apresentam conotação positiva ou negativa?

O termo ninguém apresenta conotação negativa, já a expressão “homem modesto” apresentava conotação positiva.

d) “Explicou que aprendera **aquilo** de ouvido.” O pronome em destaque retoma que conteúdo?

O pronome aquilo se refere à ação de ser chamado de ninguém.

6) Além de darem sequência à narrativa, alguns elementos também criam relações lógico-semânticas entre as partes do texto.

a) Além de permitir a sequenciação dos fatos, a conjunção **mas** no trecho “Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento - **mas** não encontro o pão costumeiro”, também marca a ruptura nas expectativas do personagem. Explique em que consiste essa ruptura.

O personagem levanta para buscar seu pão de costume, porém, essa expectativa de encontrar o pão é quebrada, pois, em consequência da greve, não havia nada em sua porta.

b) Qual valor semântico pode ser atribuído aos elementos sublinhados nos fragmentos abaixo?

*“Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.”*

A expressão “ainda que” dá ideia de concessão; já “Naquele tempo” a ideia de momento (tempo) e “como” de comparação.

c) Uma mesma palavra pode adquirir sentidos diferentes num texto, a depender do contexto em que foi utilizada. Observe os dois usos da palavra assim e explique os sentidos em cada trecho:

*“Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim.”*

*“Assim ficara sabendo que não era ninguém...”*

Os diferentes empregos do vocábulo “assim” não apresentam o mesmo significado. No primeiro contexto - “não é tão ruim assim”, o termo “assim” tem valor de intensidade, equivalente a pouco e significa que se trata de uma ação pouco ruim. Já no segundo contexto de uso, o termo assim dá ideia de conclusão, podendo ser substituído por logo, portanto, dessa forma.

7) O que motivou o padeiro a se considerar como ninguém? Essa valoração negativa em torno dessa profissão afeta o personagem?

O padeiro começou a se considerar ninguém após ouvir isso das pessoas, que o atendiam à porta e diziam para quem estivesse dentro da casa que não era ninguém. O personagem não se sente ofendido, relatou sem mágoa alguma o fato e ainda saiu sorrindo. Pode-se dizer também que seu reconhecimento como “ninguém” era, no contexto da entrega dos pães, uma vantagem, pois oferecia aos moradores segurança e tranquilidade com relação a quem estava à porta das casas.

8) No final do texto, é possível notar uma comparação entre a profissão de padeiro e a profissão de outro personagem. Qual a profissão desse personagem e o que há em comum com a de padeiro?

O personagem é jornalista. A semelhança entre eles consiste em ambos terem um trabalho noturno, do qual saíam pela madrugada. O personagem trazia de manhã um exemplar novinho de jornal, ainda quente e o compara com o pão que o padeiro trazia, igualmente quentinho. Além disso, tanto o jornal como o pão estariam na porta das pessoas bem cedo.

9) Leia o fragmento abaixo extraído do texto “O padeiro” e responda:

*“E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome.”*

a) A expressão dá ideia de que o julgamento que o protagonista fazia de si era permanente ou que ocorria em alguns momentos?

A expressão dá ideia de que o julgamento era permanente.

b) Essa expressão revela que o protagonista era certo de que era uma pessoa importante?

A expressão revela que o protagonista não tinha certeza de que era importante.

10) Observe a expressão adverbial em destaque na passagem abaixo, em seguida, responda o que se pede.

***“Naquele tempo** eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.”*

a) A expressão “Naquele tempo” faz alusão ao período em que o narrador realizava que tipo de atividade?

A expressão “Naquele tempo” faz alusão ao período da vida em que o jornalista realizava, assim como o padeiro, trabalho noturno. Aceita-se também o fato de os produtos produzidos por esses profissionais partilhar características em comum “pão” e “jornal” saem quentinhos e estão nas portas bem cedo.

b) Essa expressão está relacionada a uma fase da vida do narrador. Que fase é essa? Comprove com passagem do texto.

A expressão remete à fase em que o jornalista estava na juventude, como se atesta na passagem “Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo!”.

c) Com relação à passagem que responde ao item anterior, pode-se dizer que ela veicula, além da ideia de tempo, outro sentido relacionado a um sentimento que o narrador tem por esse período da vida. Que sentido (sentimento) é esse?

Além da ideia de tempo, a passagem expressa saudade desse período de vida.

## Referências

ADAM, J-M. *A Linguística Textual: iniciação à análise textual dos discursos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAWARSHI, A.; REIFF, M. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (org.). *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

BRAIT, B.; SOUZA-e-SILVA, M. C. *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.

BRANDÃO, H. *Gêneros do discurso e ensino*. v.5. São Paulo: Cortez, 1997.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2011.

CAVALCANTE, M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_; SANTOS, L. W. dos. Referenciação e marcas de conhecimento partilhado. *Linguagem em Discurso*, v. 12, n. 3, 2012, p.657-681.

\_\_\_\_\_; CUSTÓDIO Fo., V.; BRITO, M. *Referenciação: conceitos e aplicações*. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_; MORATO, E.; BENTES, A. C. *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2010.

COSTA, I. B.; FOLTRAN, M.J. (org.). *A tessitura da escrita*. São Paulo: Contexto, 2013.

DIONISIO, A. P. (org.). *Multimodalidades e leituras*. Recife: Pipa Comunicações, 2014.

\_\_\_\_\_; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 19-42.

\_\_\_\_\_; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. (Org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

HANKS, W. *A língua como prática social* : das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, I. *Argumentação e linguagem*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. *As tramas do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

\_\_\_\_\_; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. *Linguística de Texto: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola, 2012.

MC CARTHY, M. *Discourse analysis for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

ORLANDI, E. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. São Paulo: Pontes, 2001.

RODRIGUES, R.; BALTAR, M.; SILVA, N.; SILVA Fo., V. (Org.) *Linguística Textual*. Florianópolis: UFSC/LLV/CCE, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, L. W. dos. (Org.) *Gêneros textuais nos livros didáticos de Português: uma análise de manuais do ensino fundamental*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. /Livro eletrônico - modo de acesso: <[www.leonorwerneck.com](http://www.leonorwerneck.com)>

SANTOS, L.W. dos. ReVEL na escola: Referenciação. *ReVEL*, v. 13, n.25, 2015, p. 1-8. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/725acb4415e9ddbde01a657826817ec3.pdf>>. Acesso em 24 mai. 2016.

SANTOS, L. W. dos; Cuba RICHE, R.; TEIXEIRA, C. de S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SIGNORINI, I. *Investigando a relação entre o oral e o escrito e as teorias de letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

VOESE, I. *Análise do discurso e ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2004.